



Inteiramente sobre a vida

52 crônicas
Uma para cada semana do ano

Cíntia Cortegoso

INTEIRAMENTE SOBRE A VIDA

52 crônicas

Uma para cada semana do ano

Cínthia Cortegoso

2015

INTEIRAMENTE SOBRE A VIDA

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 24/7/2015

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

C855i	Cortegoso, Cíntia Inteiramente sobre a vida: 52 crônicas, uma para cada semana do ano / Cíntia Cortegoso; revisão pela autora; capa Cláudia Rezende Barbeiro. - Londrina, PR: EVOC, 2015. 159 p. 1. Literatura espírita - crônicas. 2. Espiritismo. I. Cortegoso, Cíntia. II. Barbeiro, Claudia Rezende III. Título. IV. 52 crônicas uma para cada semana do ano. CDD 133.93 19.ed.
-------	--

ÍNDICE

Prefácio, 6
Apresentação, 8
Palavras, 10

INCOMPARÁVEL

A criação se confirma por si, 11
Como não ser otimista se Deus é o Pai?, 13
Jesus... luz, a generosa luz, 17

VIAJANDO PELA VIDA

As simples coisas da vida, 20
Reflexões num domingo à tarde com chuva, 23
Feliz idade na vida, 25
A gratidão pela vida torna-se luz para a caminhada, 28
O sal que tempera a vida, 31
Os pássaros sempre voam para perto do bem, 34
A bondade no ato solidário, 38
O bem sempre será o progresso diante da vida, 43

O PLANETA E O SEU HABITANTE

Planeta azul, 46
Assim como as flores são para o jardim; as pessoas são para o Planeta, 48
A Terra e seus habitantes hão de se aprimorar, 52
O Planeta tanta vida nos oferece; qual a nossa retribuição?, 55
Cada pessoa um templo sagrado, 58

Corpo humano, abençoado instrumento, 61

JOVENS QUE NOS ENSINAM

Além do céu azul, 64

Maria, a linda bailarina, 67

O coração busca o olhar, 69

A luz do sorriso de Alice, 70

A menina com flores coloridas nas mãos, 72

A NATUREZA... OS ANIMAIS: EXEMPLOS PARA OS HUMANOS

Janelinhas d'alma, 75

O caminho das águas, 77

Das formiguinhas, grande sabedoria, 79

No outono as folhas caem, 81

O passarinho do peito amarelo ouro, 83

Os doces frutos de uma sábia macieira, 85

ADMIRÁVEIS MULHERES

As mãos de minha mãe, 89

A ternura da flor eternizada na mulher, 91

Claire amava os pássaros, 94

As estrelas do céu por enquanto na Terra, 97

Coração de mãe, 100

Uma flor, um raio de sol... na verdade, uma mulher, 103

IRMÃOS, AMIGOS E ANJOS

Há sempre a presença de um amigo, 106

E Francisco ensinou com seu amor, 110

Mãos fraternas e amparadoras, 114

O jovem peregrino do amor, 116

Um anjo de perto, 120

VALORES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS

A simplicidade é uma característica da nobreza do coração, 122

Também os amores do outro lado, 125

Somente um breve até logo, 127

Uma carta enviada pelo sentimento, 129

A infinitude do universo particular, 133

Seja você mesmo, 136

A nobreza da reconciliação e a sabedoria de não conquistar desafetos, 138

A paz balsamiza e edifica tudo; a violência causa o declínio, 142

Le bon chemin, 145

O respeito é parâmetro para toda boa relação, 148

Solidão: simplesmente o silêncio para a alma, 151

As clareiras de luz, 154

Reflexão sobre as ações contemporâneas frente ao progresso, 158

PREFÁCIO

A crônica é a arte da valorização dos acontecimentos cotidianos, pois eles possuem seu grau de importância e influência na linha existencial. O tempo todo, em todo lugar, as ações estão em andamento; poucas observamos enquanto infinitas acontecem. E são algumas das que puderam ser observadas, ao longo da passagem, que estão aqui reescritas. Incontáveis serão ainda registradas, mas é para o futuro, estas são as do presente.

Em *Inteiramente sobre a vida*, as observações são feitas respeitando o estágio de cada alma, no entanto, alertando-a sempre para as melhores possibilidades a serem vividas. O leitor poderá se identificar com muitas situações e personagens, em razão de que tudo já existe antes na vida e depois nas artes. Quando se observa algo no silêncio do coração, a análise é aprofundada levando a um possível aprendizado mais definitivo. E como a vida é contínua, há um infinito a se observar.

E crônicas são assim, textos mais breves que podem ser lidos a qualquer hora, sem dispensar a reflexão, a sensibilidade, a capacidade e o reconhecimento dos detalhes decisivos do dia a dia.

Em meio à distração ininterrupta, tantas nobres ocorrências se perdem. Estas crônicas, com simplicidade, só desejam lembrar que somos muito além da materialidade e das paixões viciosas rodando em espaços

apertados, estas crônicas só desejam lembrar que somos centelhas divinas e que a vida, criada por Deus, é a esplendorosa e mais linda dádiva, a nós, concedida.

APRESENTAÇÃO

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina.

Agradeço a Deus a vida, grandiosidade absoluta.
A meus pais, tão queridos companheiros de jornada.
A Astolfo Olegário de Oliveira Filho, tantas
oportunidades, como esta.
A Marina de Paula, todo o apoio e dedicação.

PALAVRAS

Depois de conhecer as letras e entender suas inúmeras combinações gerando palavras que traduzem, singelamente, os sentimentos, a escrita tornou-se imprescindível por ser um nobre recurso para valorizar e registrar a vida e a magnífica oportunidade que é viver.

Palavra... energia pulsante.

INCOMPARÁVEL

A CRIAÇÃO SE CONFIRMA POR SI

Num bate-papo informal entre jovens, surge o assunto sobre Deus. Como sempre, há os que creem e os que não. Certos temas quando iniciados são um pouco inflamáveis e esse, em questão, era um deles.

A maioria defendia severamente a existência suprema; uma mínima parte precisava da ação de Tomás: “ver para crer”.

Nesse momento, ao ar livre, pois os jovens estavam sentados em círculo, à beira de um rio, feriado no dia, era impossível não perceberem a grandeza absoluta. E na hora mais febril da conversa, um beija-flor azul pairou no ar, no meio deles, e ficou ali alguns segundinhos mágicos.

A discussão foi perdendo força até silenciar e a observação tomou conta dos olhos joviais para o pequenino pássaro que, para permanecer imóvel no ar, batia suas asinhas até oitenta vezes por segundo.

Magnífico! – foi a palavra lançada por uma das jovens.

Na ocasião, o céu estava entre o rosa e o laranja; o ar alimentava os pulmões; os olhos podiam ver a beleza esculpida da natureza; os peixes nadavam no rio; as

belas flores estavam em toda parte naquele local; o arco-íris, no fundo, tornava-se vivo; o espetáculo da vida se fazia presente, pois é ininterrupto, é eterno.

Olharam-se e permaneceram quietos. Os que criam comprovaram mais uma vez; os seguidores de Tomé, com o suspiro suspenso, deixaram o brilho dos olhos dizer por eles.

A noite chegava para seu turno; as estrelas, ao longe, e com a lua perfeita, continuariam com o *show* da vida. Era anunciado um breve boa-noite, e logo viria um lindo bom dia. A cada milésimo de tempo sem intervalo se evidencia a existência divina.

COMO NÃO SER OTIMISTA SE DEUS É O PAI?

Há pessoas mais tristes e pessimistas que perguntam a outras mais felizes e otimistas o motivo da felicidade. Lembrando que esta não se compra e nem é capaz de ser tomada de outra pessoa. A felicidade é a atitude perante a vida.

Então, segue, humildemente, a enumeração de alguns tópicos admiráveis.

O primeiro de todos é o agradecimento, pois quando se mostra gratidão pela vida, maior oportunidade para o espírito, tudo começa a suavizar, a luz já passa a iluminar e o coração a experienciar o bem-estar e a felicidade.

Com essa percepção, a sensibilidade se amplia para a observação das outras benéficas causas a mais para se vivenciar ao longo de um dia, quem dera de toda a vida, soma das existências.

Outros dois fatores extraordinários são o respeito e a gentileza. Toda energia emitida também é recebida pelo seu emissor. Essa é a lei universal e todos estão sob a mesma condição, sem regalias.

Esses três tópicos citados são essenciais para a formação da felicidade, pilar para o otimismo. E a notável condição para todo bem-estar é descobrir e cultivar o amor, maior referência do Pai.

Quando se é grato, respeitoso, gentil e amoroso, o espírito, de fato, crê em Deus e sua fé é fortalecida, pois sua conexão com o alto se estreita tornando-se elo duradouro, compreensão mais plena de tudo.

Portanto, quando se deixe estar... let it be... deixe ser e atuar o que é importante, sim, o otimista em cada um nascerá e sentirá a felicidade nas singelas ocorrências.

São tantas ramificações para apreciar a grandeza da vida. Em cada tópico se pode identificar incontáveis particularidades. Se se olha para uma flor, é a beleza; para o animalzinho, é a ternura branca; para o horizonte com sol, é o ouro dos dias; para o infinito do céu, é para a eternidade que se olha; quando se silencia a alma, momento do espírito, é com Deus que se pode conversar.

Haverá sempre as dificuldades de acordo com o estágio de cada um e com o da coletividade, mas as nobres maravilhas são incontáveis e conforme um novo passo dado mais delas serão incorporadas ao cenário real da ascendente caminhada.

Renove-se!

Esse é um pedido que a bondade suprema nos faz. Deixe o homem velho e busque o novo homem com melhores atitudes, agradecimento e amor.

Quando o novo homem surgir, tudo o que é do bem se intensificará, assim, o otimismo será uma das conseqüências a se conviver... que maravilhoso, pois para isso a fé já terá se fortalecido nesse coração.

Olhar para o horizonte e sentir a brisa feliz tocar a face e renovar a alma com o reconhecimento de mais uma vez estar aqui e receber o presente, a reencarnação, das mãos do Pai, pois nunca será inteiramente de nossa vontade, mas antes de tudo, prevalecerá eternamente a vontade suprema.

Nunca se esgotarão as palavras, ações, sentimentos, imagens, sons, toques, paladares, perfumes como os das flores, sol, nuvens, céu, lua, brilho das estrelas, tudo o que existe e se conhece agora e inumeravelmente a infinitude de tudo o que se virá a conhecer.

Pois bem, para perceber e vivenciar todas as maravilhas inenarráveis, o novo homem precisa nascer com a fé dos dias, a convicção do bem e a certeza do amor de Deus para todos.

A cada um é dado o livre-arbítrio e de acordo com suas atitudes e pensamentos, disciplina e vontade escolherá em ser um pessimista ou, então, um otimista propenso, inteiramente, a ser feliz e seguir o caminho com maior leveza.

O que até hoje não trouxe proveito, mas só desgosto, deixe o fardo. Com a nova luz no olhar, a alma, estágio do espírito, buscará naturalmente o passo novo e a completude do benefício de se viver.

Vamos, novo homem! Venha ser feliz, acredite no melhor!

Acreditar que o bem prevalecerá sobre a maldade que tenta se impor; acreditar que o sofrimento é um derradeiro segundo diante da eterna felicidade e bem-estar que o progresso concede; sentir o afago carinhoso

mais intenso que a ácida crítica destrutiva; acreditar que em todo acontecimento o amor é bálsamo e cicatrizante, não existe nenhuma outra energia maior do que ele; saber que, embora haja tantos obstáculos a vencer, mas indistintamente somos fadados, graças à bondade divina, à luz da vida em sua maior essência, a perfectibilidade.

Oh, Senhor, quanta bondade, quanto amor. A partir do olhar feliz conquistado por meio do discernimento, vontade e decisão, os olhos do espírito, janelas da alma, entenderão que tudo está sob um cuidado maior e incomparável. Cabe, sim, a cada um ser o seu melhor no novo amanhecer. Por mais uma vez estar aqui já é um digno presente, no entanto, é necessário o seu reconhecimento, pois a partir daí, o otimismo começa a nascer e o otimista a viver com fé em Deus.

JESUS... LUZ, A GENEROSA LUZ

Luz que possui amor, paz, conforto, refrigério, ensinamento, progresso, caminho, verdade, vida... essa é a luz de Jesus.

A Sua energia inteiramente benfazeja ultrapassa os campos, os países, é compreensível em todo idioma, vai além das religiões, das raças, das idades, atravessa os tempos e transporta as montanhas mais altas e aparentemente intransponíveis, ainda transcende dimensões.

Jesus é a paz imensa que os corações aflitos desejam, é a claridade da estrada para se chegar ao destino, é o recolhimento que alcança o Pai, é a alegria de apreciar a bela flor, é a mansidão do céu azul e o brilho do sol dourado, é o bem-estar nas mais simples coisas, é o preenchimento do espírito que deseja progredir, Jesus é o maior exemplo do espírito de amor nos presenteado por Deus.

Para o desenvolvimento, há que se compreender ainda mais, há que se sentir o sublime bem tão perto de nós. Muitos se queixam de não perceber essa luz, no entanto, essa energia grandiosa do Mestre será percebida e sentida quando o coração se acalmar, quando o espírito... a alma buscar a vibração mais elevada por meio do bom pensamento, boa atitude, bom sentimento e a prece pura cotidiana. Há que se reformar para mais intensamente vivenciar a luz de amor.

Para a almejada paz espiritual há que se recordar que o verbo ser é eterno e o verbo estar é passageiro, portanto, lembrar-se sempre de que a essência é espiritual e o corpo é a matéria das efêmeras existências participantes do crescimento do espírito.

Sem dúvida, o Planeta é composto de vida material e é necessário o cuidado com esse componente em todos os aspectos, entretanto, que essa importância não seja maior, muito menos decisiva, para a alma que por um tempo habita este terreno. Quando esse valor prepondera, fatidicamente, a dor, a inquietação, a incompletude são assíduas visitas de longo tempo ao coração.

E Jesus nos traz o amor, alimento completo para a manutenção da vida em sua plenitude. E Jesus, por nós, tem a misericórdia mais pura e amorosa e o olhar mais amparador envolto nos braços protetores.

Quando a alma contempla mais a materialidade em suas múltiplas formas e se distancia de sua condição verdadeira, o sofrimento passa a dominar e não há valor em mais nada; a única opção é voltar para Jesus, para a sua luz, pois quem quer progredir precisa de luz para guiar-se, a energia sentida e vista pelo espírito.

E a paz só pode nascer no coração que se esforça em tê-la, na alma que almeja a melhoria, no espírito que busca sua reforma.

E a luz é a imagem dessa paz; Jesus é toda a completa luz.

As trevas se dissipam, o medo se esvai, a insegurança dá lugar à confiança e o amor começa a despertar.

Os melhores ensinamentos foram doados pelo Mestre, ensinamentos esses para a felicidade em seu aspecto mais amplo e primoroso.

Sempre é tempo de caminhar em estradas mais iluminadas; colher as flores coloridas e lindas desses caminhos; olhar, com sorriso, para o horizonte vindouro; poder ajudar e receber ajuda; compreender que, sob o olhar do Pai, todos somos irmãos e vivemos no mesmo lar, o planeta Terra, e ainda que o nosso irmão maior é Jesus, a maravilhosa luz.

Há somente benefícios em querer viver na companhia do Mestre, pois Ele só presenteia, com ouro espiritual, o nosso coração e, com luz magnânima, ilumina os passos ascendentes.

E nesse tempo propício anterior à comemoração natalina, que possamos nos conscientizar da importância incontestável e amorosa do aniversariante, da luz tão radiosa e natural.

Tudo começa a ter sentido e o vazio do coração deixa de existir quando a luz de Jesus passa a iluminar a vida e, juntamente, com ela, o amor, razão de todo objetivo, começa a criar a base definitiva e perfeita para a evolução.

VIAJANDO PELA VIDA

AS SIMPLES COISAS DA VIDA

É assim: quase não valorizamos as mais simples coisas da vida.

Numa conversa entre dois bons amigos já de mais idade, no entanto, ainda se sentindo “guris”, o mais alto, Nicola, comentou com o menor, Heitor:

– A vida é simplesmente encantadora.

– Desde que se lhe dê o verdadeiro valor – completou com objetividade o “guri” Heitor. – É sua vez, jogue! – ainda falou com bem pouca paciência, como era do seu jeito.

– Eu sei... já estou indo. Viu... ganhei mais uma pedra – Nicola falou meio que gargalhando. Era mais bonachão.

– Ah... muito obrigado! – Heitor, ainda mais ranzinza, agradece.

Depois de uns segundinhos silenciosos...

– Como é bom o cheiro de café coado de manhãzinha ou pela tarde... – Nicola falou suspirando.

– Olhar para o entardecer e se encantar com o rosa e o alaranjado misturados no céu... – Heitor, agora com tom mais suave, falou.

– E nesse céu, no mesmo horário, apreciar o retorno das andorinhas... e ainda confirmar que uma andorinha só não faz verão. É sua vez de jogar – orientou o amigo.

– Quantos anos já viemos aqui... nesta mesma mesinha de dama, no mesmo parque, sempre nós dois... grande amizade – rememorou Heitor. – Joga logo! – falou com tom ranzinza de novo.

– Está bem... sim, quantas vezes. Quantos encontros... conversas, risadas e outras até às lágrimas.

E continuaram, cada um citava alguma simplicidade maravilhosa:

– O cheiro do início da chuva... o perfume do bolo assando...

– Uma tigela de pipocas para assistir a um filme...

– A leitura da última frase de um livro...

– Ouvir, de surpresa, a música preferida...

– Receber o telefonema de quem tanto se ama...

– Abraçar aqueles dos quais não podemos ficar longe...

– Ver uma borboleta, de pertinho, assentar-se com delicadeza...

– Colocar água com açúcar no bebedouro só para ver, ampliado, um beija-flor, com toda sua beleza...

– Deixar por último a cobertura do bolo...

– Rir das fotos antigas... roupas "old fashion", cabelos totalmente engraçados...

– Dormir com o barulhinho da chuva...

– Poder dormir um pouco mais no sábado de manhã...

– Receber o certificado da conclusão de um curso...

- Tomar sorvete no domingo à tarde...
- Ver uma plantinha florescer...
- Aprender um conteúdo novo...
- Comer um “éclair” bem recheado...
- Chegar ao lar e avistar, mais uma vez, os nossos caros companheiros...
- E também o cachorrinho, nosso fiel amigo...
- Andar descalço na grama... ai, quanta energia...
- Abraçar quem se quer bem...
- Tomar um “cappuccino” num dia de inverno ou também num de verão...
- Olhar para cima e apreciar a dimensão do céu...
- Sorrir só por presenciar um sorriso de criança...
- Quantas coisas maravilhosas! – falou, com felicidade, Heitor.
- Há sempre que celebrar este presente: a vida – concluiu Nicola.

Os últimos raios de sol eram vistos entre as árvores. Os apreciadores da vida recolheram as peças do jogo e continuaram valorizando todos os detalhes de cada experiência, pois já haviam compreendido que as coisas mais simples é que dão a graça de viver.

REFLEXÕES NUM DOMINGO À TARDE COM CHUVA

Os dias são sempre diferentes; porém, noutro aspecto, muito parecidos: são oportunidades para nos reconciliarmos conosco e com o próximo, de nos inserirmos com carinho na vida para a busca do progresso.

Alguns podem discordar desse pensamento e até ratificar, com palavras, que já estão plenamente realizados e felizes e não precisam de mais nada; estão prontos.

Fico refletindo:

– Se o dia – parte integrante do andamento da vida – se repete a fim de nos favorecer, a cada brilhante manhã, novas floradas, luminosos brilhos solares e sopros vitais, como alguém pode querer se persuadir de que já vive a plenitude? Talvez o orgulho exacerbado ainda o impeça de enxergar com nitidez.

E assim, também, certos pensamentos perigosos quando nos tomam o ser, realmente, se fortalecem e ganham forma. Tornam-se imprescindíveis o equilíbrio, o conhecimento e a disciplina para que possamos, ao menos, identificá-los e, assim, rechaçá-los, evitando um dano maior.

E a chuva caía.

Na mesinha ao lado da poltrona, coloquei uma xícara com chá para ir bebendo enquanto estou aqui, no

entanto, devido ao tempo de espera – por causa das reflexões – ficou frio, mas ainda é uma erva em infusão. Demorei alguns segundos olhando para a xícara e tanto mais me veio à mente. Olhei pela janela e tudo continuava.

A chuva mansa me deixa tão bem, a poltrona macia ampara, confortavelmente, meu corpo. Pelo vidro, mesmo com gotículas, posso ver o horizonte, a paisagem, a vida mais calma; é domingo à tarde.

Depois do horizonte, olhei para o céu, só para o céu, e agradei a ocasião. Também pedi força para seguir e, mais uma vez, me senti feliz: amanhã é outro dia, outro presente do Pai. Entretanto, atentei-me que não devo deixar sempre para depois o que hoje posso realizar.

Tomei o restinho do chá frio, olhei mais uma vez a paisagem e o sentimento de que somos eternos me envolveu, contudo, a construção da estrada depende do agora. Posso ajudar e receber ajuda, mas o caminho a perseverar é individual.

Foram algumas reflexões num domingo à tarde.

Esplêndido! Junto com a chuva veio o sol. Chuva de verão.

FELIZ IDADE NA VIDA

E foi assim, com esta junção das palavras “feliz” e “idade”, se se falar com mais rapidez que normalmente se pronuncia, surgirá de maneira implícita... a linda palavra “felicidade”.

Pois bem, o momento aprazível é quando o coração está deseioso de viver; porém, sem mais a ansiedade que o descompassa e o neutraliza diante dos novos passos a dar.

Talvez os mais jovens se sintam intrigados com a questão, então, digo-lhes: Também fui jovem.

E quanta motivação eu sentia em desbravar os morros, subir ao topo, fincar a bandeira das minhas opiniões, liderar os que ainda não se sentiam seguros para caminhar. Tamanha energia imprimia em ocasiões que nem com a maior certeza imaginada ou suposto conhecimento adquirido poderia me certificar do real caminho discernido, no entanto, estava pronta e à frente. Quando não se administra os planos para os determinados fins, raramente os propósitos são conquistados.

Se na minha jovialidade, ou seja, juventude, soubesse um pouco mais sobre a arte de viver, teria economizado energia para outras empreitadas e alcançado maior número de boas realizações. Sem dúvida, se hoje esse pensamento é parte das minhas concatenações ideológicas é porque somente o tempo das experiências me proporcionou.

A maturidade permite aos olhos, principalmente, espirituais, a compreensão de olhares, de direções, de atitudes mais produtivas e a constatação de apropriados resultados nos fins normais de cada andamento.

Algo que me é encantador, é estar feliz no tempo atual, pois o jovem deve ser feliz no seu momento; o adulto também deve estar bem com os seus dias; o mais experiente, este deve estar com a bagagem normalmente auferida, pelo menos a calma das horas deverá ter conquistado para os seus dias.

Por mais rápido que a vida passe é esplêndida a sua doação de fatos para cada alma... espírito, universo completo, em sua órbita de existências.

Somente criou experiência quem experimentou viver, assim, aprendeu o bem, o mal; o certo, o incerto; o confiável, o sem condições ainda de confiar.

Então, é de se esperar que hoje, em minha vida, seja o momento da grande "feliz idade". As lições a superar, com empenho, foram, em sua medida, solucionadas vitoriosamente; a crença em algo incomparável a qualquer maior grandeza que minha alma sequer vislumbrou, já é fator decisivo e imprescindível.

Quando a criança não mais tropeça e nem cai com frequência, ela se torna mais feliz e segura, começou a compreender o desenvolvimento de caminhar e de se manter mais equilibrada. Assim, são as pessoas que tendem a lograr mais bom senso e sabedoria ao longo das estações.

E se hoje defendo a experiente idade como, para mim, a melhor, é porque sou aprendiz e graduada de

tudo o que já vivenciei; continuarei mais aluna do que mestre ainda ao longo da jornada, isso não significa que estou isenta de minha responsabilidade, porém, preciso bem mais aprender e observar.

Incontestavelmente sou amante da vida. Em todas as etapas sorri; enfraqueci, e fortaleci; chorei; voltei a viver; conquistei curtos passos, mas... amei... sempre amei muito.

Neste momento, tenho as melhores condições para sentir a vida e afirmar que agora é a minha mais feliz... idade.

Estendo os meus benéficos votos ao universo para que o maior número de espíritos e almas rumo à eternidade esteja no seu tempo mais jubiloso por enquanto, pois o melhor sempre nos espera; que sejamos timoneiros centrados no bem e no progresso.

A GRATIDÃO PELA VIDA TORNA-SE LUZ PARA A CAMINHADA

Com miseravelmente pouco, muitos são extraordinariamente felizes.

E de fato, com simplicidade material, mas com prosperidade de entendimento, torna-se, indubitável, uma alma mais satisfeita e posteriormente um espírito mais venturoso.

Quanto bem-estar resplandece onde há pessoas amorosas, otimistas e que buscam a luz da compreensão, pois essas dificilmente ficarão alojadas no mesmo ancoradouro por um período maior de tempo, elas, assim, com naturalidade, conquistam estados mais felizes e patamares também mais elevados.

Foi como a passagem de um homem na África. Ele se denominava trabalhador das nascentes da vida; o seu trabalho consistia em ligar canos simples, de plástico, das nascentes de água e direcionar esse bálsamo a povoados que dificilmente tinham acesso a essa fonte.

O pagamento pelo trabalho era irrisório, mas a alegria e o sorriso estampados na face eram as características vistas naquele homem simples que se importava com os irmãos da jornada contemporânea. Ainda a cada ligação que construía e entregava ao novo povoado, no ato da cessão, ministrava, com humildade, sobre a real importância de preservar e manter a fonte de água fresca e vital. Ensinava-o a cuidar da nascente e

o orientava a protegê-la da melhor maneira. O ensinamento ainda era mais objetivado às crianças, pois são a grandeza da continuação de tudo.

Todos se encontram onde serão proveitosos, aprendizes ou professores.

Um homem simples, em sua singeleza, em muitos casos, é a roupagem de um espírito com eminentes características amparadoras, mesmo assim, também a aprender e a reparar, como era o caso do senhor africano das nascentes.

No entanto, em meio a tão gigantescas vicissitudes, ele era feliz, seu olhar sorria juntamente com seus lábios de meia idade. O brilho dos olhos eram feixes seguros de luz.

Quando se reconhece o valor da vida, razão de tudo, por meio do respeito, paciência e amor, as mais simples coisas tornam-se fatores primordiais para a conquista das aparentemente maiores que, na verdade, são apenas as singelas que se desenvolveram.

Contentar-se hoje é criar forças para o passo de amanhã, pois se sabe quão mais produtivo, edificante e benéfico é o coração que se mantém feliz.

Entretanto, debilitar-se pelos fatores infelizes criados pelo próprio ser é, sem dúvida, permanecer no mesmo lugar com os olhos voltados para o chão, sem forças, sem esperança. A vida é luz, é estrada maravilhosa, a atenção deve haver para o caminho que se busca e a maneira que se anda.

E muitas nascentes puras ainda existem e são direcionadas aos que desejam libertar-se da ignorância e da autopiedade.

Como os campos floridos, o sorriso de criança, um abraço em quem se ama, a primeira onda que molha os pés, a água fresca que mata a sede; a vida é também isso, a vida é tudo e é presente e deve ser recebida e aberta, delicadamente, com o alegre sentimento de gratidão por, mais uma vez, brilhar a luz e trazer a oportunidade para o progresso da centelha que também é divina, mas necessita desenvolver-se para o aprimoramento, e isso concretizado com alegria tanto mais fácil será para o próprio coração, com evidência para todo o bem do plano coletivo.

O SAL QUE TEMPERA A VIDA

Nem de mais, nem de menos. Equilíbrio.

Quando o mar está revoltado; quando o solo está trincado pela secura; quando o vento põe abaixo o que estava em pé; quando o grito traumatiza um coração; quando o destempero físico ou espiritual adoce o ser; quando a distância entre nós e Deus está infinita, a perder de vista, então, o sal que tempera a vida está em desequilíbrio.

Quando o jardim está cuidado, nem com muita água e nem com a sua falta, as flores colorem vivamente; quando o respeito é mantido, não há corações a se dilacerarem; quando há tempo de ouvir e tempo de falar; quando toda criatura se equilibra com a natureza; quando se percebe, em nível individual, Deus, então, o sal que tempera a vida está em harmonia.

O amor, em sua essência real, busca o próprio bem-estar e o coletivo e não se esquece da responsabilidade de amparar o outro ser; o amor está junto sem nenhuma prisão, ele simplesmente existe.

Como o sol aquece, também o vento refresca; como a noite vem para o descanso, o dia, para o trabalho; como o abraço verdadeiro existe para amparar quem precisa ser afagado; como a água e o alimento; como a paz e o respeito.

Poder viajar pelas vivas dimensões, mas compreender e estar presente naquela que a contemporaneidade exige.

O sal a mais estraga a comida que deixa de alimentar quem, de sua energia, necessita, e caso a vontade teime em consumi-la causará disfunção em todo o corpo e este sofrerá graves consequências e precisará de energia benéfica redobrada para se curar. Um desequilíbrio acarreta outro.

É tão melhor viver aliado à ponderação; o exagero e o radicalismo são combustíveis para o retrocesso e nenhum dos dois conquista patamares produtivos. Assim, é o sol, que com pouco tempo de sua exposição vitaminiza seres vivos, com seu excesso danifica os seres.

A brisa é brisa porque sopra suavemente a face e renova o horizonte, pois se fosse vendaval haveria destruição. E o corpo não pode ficar sem sal, pois o coração para, mas se o sal for além, o dano também acontece.

A vida precisa ser apreciada cotidianamente, nem só o que virá, muito menos o que já foi; o presente é hoje. Quando se edifica o atual amanhecer, o pôr do sol será dourado e radiante. Amanhã é outro tempo; o hoje é o que se tem e no que se pode reformular e construir.

A macieira não comporta frutos pesados e grandes, mas produz doces maçãs nutritivas e saborosas; os parreirais estão no alto, sustentados, para os cachos de uvas crescerem e se tornarem tão maravilhoso alimento. E a ave voa no alto para fazer desenhos no céu.

Para tudo há um espaço, um som, um valor, um limite e quando o excedente se manifesta, então, ocupou a parte de outro ser. O sal que tempera a vida é

equilibrado em seus aspectos, é benéfico e inteiramente rico, é como a água e o pão para o corpo, como a retidão e a boa moral para o espírito.

OS PÁSSAROS SEMPRE VOAM PARA PERTO DO BEM

Sim. A cada novo momento, mais me certifico de que levaremos somente as ações e as palavras realizadas e também a ausência das que, por um motivo ou outro, foram contidas e deixaram de ser degraus para um mundo melhor ou, em algumas vezes ainda, não se tornaram o bálsamo para inúmeros corações aflitos.

Os minutos concebidos para a admiração do céu e das flores; a atenção dada a quem tanta carência tinha de falar; o carinho ao animalzinho dependente; a valorização da história tão simples de alguém, mas que era todo seu enredo de vida; o cumprimento afetuoso encontrado pelo brilho dos olhos; o abraço a alguém que tanto sonhava em recebê-lo; a partilha de algo saboroso com quem nunca teve um doce nos seus dias; o ensino, com ternura, ao irmão com dificuldade; a doação de um tempo a quem tanto é necessitado; o agradecimento ao alto por tão maravilhosa oportunidade de viver.

Nem sempre teremos os amores de nossa vida conosco; nem poderemos retificar ações e palavras apenas quando quisermos, pois as pessoas caminham e buscam outras estradas; nem ajudaremos quem nos procura somente na ocasião que desejamos; também não poderemos lutar no campo das boas causas apenas quando nos sobrar tempo.

Nada disso dependerá só de nossa vontade, pois tudo obedece à lei universal, criada por Deus que, demasiadamente, nos favorece com oportunidades diárias, no entanto, novas estradas são criadas e distintos caminhos são tomados, levando-nos a corrigir situações em tempos diferentes e, algumas vezes, longínquos, acarretando sofrimento para a centelha que precisa aguardar o ciclo novo para reorganizar os equívocos antes construídos.

Seres perfectíveis, sim, somos. Entretanto, há inúmeras condições nesse tempo e espaço. Porém, única indiscutível condição favorável é a do amor.

Em século ido, atual e futuro, o maior sentimento capaz de realizar tantos feitos e progresso foi o amor... é o amor... será o amor. E o Universo espera muito a resposta individual de cada morador que nele habita.

A florzinha delicada e frágil encanta os olhos dos valentes seres que lutam por causas notáveis ou nem tanto para o benéfico novo brilho do mundo. Tudo possui sua importância e seu lugar, mas na vida, com simples atitudes, tanto se pode tornar mais aprazível e feliz. O primeiro ato de ajuda individual e universal é fazer ao próximo o que se deseja a si próprio, pois quando, esclarecido, ou em seu início de esclarecimento, o espírito já é capaz de definir os bons atos das miseráveis ações.

A eternidade nos aguarda, no entanto, agora é o momento ideal para reconciliar-se com o companheiro de distintas ideias. Traga para os braços o irmão menor que ainda não conquistou discernimento e, por meio dos

bons exemplos, aclare-o com a luz, pois a nossa bagagem será somente a que couber no coração. A bondade é o maior símbolo da existência do amor.

Sim, a vida é agora e é o mesmo tempo para se realizar o bem. Que os atos amorosos no campo próximo e no campo transcendente entre continentes e planos possam muito se edificar.

Entre tanto a fazer, encerro essas palavras; há alguém que chama por meu nome exatamente agora, pode ser um irmão a quem tanto devo atenção e amor e para o qual a oportunidade me abriu a porta. Não posso deixá-lo esperar, pois da mesma forma inesperada que vem a ocasião também pode ir e demorar-se meses e anos incontáveis para tornar-se nova situação oportuna de reparo pelos atos ainda infelizes.

Ontem o sol estava tão intenso e cheio de energia; o céu, azul, protegia a multidão dos seres; o vento, fresco e ameno, soprava anunciando a metamorfose da vida. Tudo se movimenta e se renova. Hoje, bem de manhãzinha, já ouvia o barulho da chuva mansa, alimentando a natureza. A sabedoria divina encadeia todos os seres e acontecimentos ao progresso.

E o coração, responsável por si, criará as ações e as palavras lançadas à vida, também será contemplado pela reação que tudo criou. Bem mais harmoniosa será a bondade como resultado final.

A chuva passou e o céu azul voltou a proteger os seres que estão sob seu olhar.

Pássaros, livres, voavam no horizonte.

Então, agora vou. Senhor Estêvão, meu vizinho,
pede por ajuda.

A BONDADE NO ATO SOLIDÁRIO

A metrópole começava a se despertar.

– Obrigada!

Assim agradeceu a senhora idosa, ajudada, por uma jovem para atravessar a rua.

E mais à frente um ônibus estacionou em uma das paradas, mas um de seus passageiros, no ponto onde precisava descer, quase ficou retido, pois faltava uma moeda de pequeno valor para inteirar o preço da passagem; Maria, uma faxineira rumo ao trabalho, completou o pouco faltante.

O passageiro se chamava Jorge, era um servente da construção civil, e havia gastado, à noite, grande quantia para comprar o remédio de seu único filho de cinco meses, que era muito adoentado e frágil.

– Obrigado, senhora. Sempre estou neste horário e neste itinerário, ainda esta semana lhe pagarei a moeda – Jorge, tão agradecido, falou.

– Não há nada a acertar. Está tudo certo – bem decidida, Maria falou.

– Muito obrigado!

– Que Deus o abençoe!

Jorge foi para um lado e Maria buscou o lado oposto.

O sol estava mais brilhoso e quente.

Na mesma rua, ao lado de um quiosque no qual havia salgados, sucos e vitaminas, um garoto, engraxate, com aproximadamente, doze anos, sem querer, escapou-lhe uma sacola da mão vindo a perder o almoço que

estava numa marmita amassadinha cuja tampa não fechava direito; a simples comida espalhou pelo asfalto acinzentado.

Os olhos do menino demonstravam verdadeiro desânimo e nítida tristeza. Não poderia voltar para casa e nem conseguiria ficar o dia todo sem comer, só restava um pouco de água numa garrafa de refrigerante barato.

Observando o ocorrido, o jovem dono do quiosque aproximou-se do desolado rapazinho, que reunia as duas partes da marmita, e falou:

– São coisas da vida... não fique triste!

O menino, engraxate, olhou com olhos rasos de lágrimas e completou:

– Mas não tenho nada para comer e preciso trabalhar até escurecer.

O dono ouviu com atenção e muito se comoveu e perguntou:

– Qual o seu nome?

– É Indra.

– Então, Indra, te darei salgado e vitamina suficientes para passar o dia, bem alimentado.

O garoto sorriu pelo sorriso amplo e pelos olhos brilhosos, nunca havia comido algo tão saboroso como o que lhe fora oferecido.

Então, Indra, já com a sacola para sua alimentação do dia, abraçou o jovem dono e seguiu seu caminho. Dois corações felizes e aliviados.

E durante o percurso para chegar ao ponto onde trabalhava, o menino se deparou com um cachorrinho

muito fraquinho e fragilizado, seu olhar era de medo e insegurança.

Ficou acuado, perto de uma árvore e, à medida que o garoto se aproximava dele, começava a tremer ainda mais.

Com cuidado e carinho, Indra passou suavemente a mão na cabeça do animalzinho de que tanto amor necessitava.

Devagar, pegou um salgado há pouco ganhado e em pedaços bem pequeninos alimentou o cãozinho. Depois de alimentado e mais seguro, o pequeno até começou a balançar com timidez sua cauda.

O menino não poderia deixá-lo ali, ainda estava frágil e precisava de um lar. E os olhos do cãozinho imploravam por proteção.

– Não posso te deixar aqui – o menino falou baixinho acariciando o pequeno amigo e olhando para ele.

Indra não conseguiu evitar, pegou o cãozinho e o levou consigo. Os dois chegaram ao local.

O garoto arrumou a sua caixa de engraxate e estava pronto para começar o trabalho. Ele olhou para o cão e sentiu tanto carinho e pena pela fragilidade. Mas teve uma ideia, ou seja, recebeu uma intuição, a de escrever, num pedaço de papelão, as seguintes palavras: “Por favor, sou um cãozinho sem lar e sem nome, preciso de seu carinho.” E colocou o papelão, escorado, em pé no muro próximo de onde estavam.

O primeiro cliente para Indra, aparecera. Era um homem bem apessoado e com uma menina de aproximadamente nove anos, que deveria ser sua filha.

Quando a garotinha viu o cãozinho e leu as palavras escritas de improviso, seus olhinhos brilharam de tanta ternura e compaixão.

Ela chegou perto do animalzinho; ele olhou ternamente e, ao mesmo tempo, receoso, com medo, mas abaixou a cabeça querendo receber proteção. E a menina, com puro sentimento, passou a mão na cabecinha do animal e lhe falou com atenção e cuidado algumas palavrinhas... e buscou o olhar paterno.

– Papai, este cãozinho precisa de um lar. Pobrezinho! Podemos levá-lo para a nossa casa?

Com imensa esperança, a menina perguntou.

O homem observou a filha e também o cãozinho, este parecia compreender cada palavra e fazia ainda mais carinha de desamparado. O pai esperou mais uns segundos e respondeu com outra pergunta:

– Você cuidaria dele com dedicação e responsabilidade, filha? O animalzinho precisa de cuidado e atenção.

– Sim, papai. Cuidarei dele com muito amor.

O homem olhou mais uma vez para os dois.

– Está bem, minha filha. Poderemos levá-lo.

Quanta alegria sentiu o coraçãozinho da menina, assim também se sentiu o cãozinho. Então, seguiram os três para o lar da família.

O sol que brilha é o mesmo para todos; as oportunidades de ações solidárias podem ocorrer ao longo das vinte e quatro horas, ininterruptas. É necessário querer ser solidário.

Quando o coração experimenta essa maravilhosa e benéfica energia, não é capaz de viver mais sem. De certa forma, todas as ações estão interligadas e atraídas pela energia gerada. Boas ações encaminham para novas boas ações; tudo se agrupa de acordo com a vibração emitida.

Quão melhor levar a bondade ao próximo, muito mais que isso, ao irmão da caminhada rumo ao desenvolvimento, rumo à felicidade geral do Planeta, este ainda que é de provas e expiações, mas no futuro, com maior grau de realizações solidárias, tornar-se-á um lugar muito mais aprazível e de bem-estar comum.

Assim, as borboletas se ajudam, também os animais se solidarizam e compreende-se que só o bem é capaz de lapidar o coração e libertá-lo para o progresso.

O BEM SEMPRE SERÁ O PROGRESSO DIANTE DA VIDA

Muitos acontecimentos que, num tempo mais recente ou não, chocaram, abateram, dizimaram boa parte da humanidade, pela mesma razão, mas com um aspecto mais contemporâneo, ainda se repetem, desorientam e debilitam tristemente a nação humana.

Os conflitos se modificam, no entanto, a sua sustentação, causa e continuidade são as mesmas desde o remoto tempo: egoísmo e orgulho.

E a presente data mostra tão nitidamente as inúmeras lições sem aprendizado na cartilha da vida, esta que sempre procura ensinar por meio das observações e dos exemplos, pois nem tudo se necessita passar a fim de que o espírito aprenda.

Sem questionamentos do notável número de boas realizações e grandes conquistas, porém, as desarmonias ocorrências estão incomodando uma maior soma de seres e isso é o passo para o progresso.

Infelizmente ainda o que se percebe são as duas mesmas razões em todos os sofrimentos. Enquanto não se aprender o novo conteúdo de bondade não haverá mérito para seguir a estrada do adiantamento.

As câmaras de gás e as grandes guerras dão lugar à violência incontida; à falta de estrutura aos mais carentes, gerada, pelo desinteresse de governantes; ao abuso do poder, posição social, hierarquia somente com

validade ilusória no território terreno, pois quando se deixa o instrumento veicular denominado corpo físico e o espírito segue a sua jornada, o percurso na dimensão real, só mesmo o amor maior para fortalecer esse espírito devedor e tão corrompido.

Toda essa história não se modifica em um só amanhecer, mas pode num novo raiar de sol começar a trilhar uma melhor e tão mais feliz história. Olhe o céu, a infinitude está presente e já se pode iniciar o encurtamento da dor, ao mesmo tempo, aumentar o período imediato para a felicidade verdadeira acompanhada da humildade e caridade. Os que tanto causaram dor são lembrados com pesar e tristeza, então que venha, para a história, o maior número possível de grandes homens por seus eminentes feitos benfazejos. Sempre haverá dignas oportunidades para o nobre e bondoso coração.

Se os atos negativos do passado enevoaram a estrada, impossibilitando a percepção das lindas e dóceis flores, então, que a estrada de agora se apresente limpa com o colorido estimulante e sem mais nenhum antigo horror disfarçado por outra roupagem. Independente se é dia ou noite, o bem, que é a ramificação do amor, a mais eminente das energias, sempre será o bem e a sua antítese carregará a energia negativa de seu próprio início.

Ações egoístas e maldosas originaram traumas que atravessaram séculos e enclausuraram infindáveis quantidades de espíritos que foram almas e já voltaram a ser espíritos tantas vezes, e ainda sofrem por não

conseguirem se livrar da sensação de sofrimento experienciada.

A vida é ação magnânima e presente incomparável e a forma mais bela e reconhecida de vivê-la é deixar rastro de luz e felicidade, ocasionado, pelo amor que restaura, fortalece, ampara, constrói, emana o progresso de todas as formas possíveis e pacifica os corações mais perversos levando-os à compreensão dos duros atos e ao ressarcimento pela infelicidade provocada.

Sabe-se que o orgulho é ferida dolorosa do espírito que necessita se curar. No fervor das emoções e no desequilíbrio das atitudes, muitas vezes, as paixões humanas são mais vigorosas e decisivas, no entanto, no silêncio solitário, a consciência, ligada ao universo, cobra incansavelmente os débitos acumulados ao longo dos dias.

Quando os possíveis futuros pensamentos incoerentes forem percebidos antes de ganharem vida, melhor deixá-los sem espaço e nem razão para o seu acontecimento. E que os erros passados possam se tornar reais exemplos a não mais serem cultuados e nem repetidos, pois maldade é retrocesso, prisão e amargura e o progresso está à frente, é agradável e traz a mais nobre garantia: a liberdade tranquila da centelha divina.

O PLANETA E O SEU HABITANTE

PLANETA AZUL

Aurora boreal. Até mesmo o nome é encantador.

Certo dia, ainda criança, alguém me mostrou uma foto da aurora boreal. Foi amor à primeira vista. As cores se entrelaçavam e se transformavam na maior corrente energética a qual havia visto até o momento.

Outra vez na escola, a professora nos apresentou as nuvens Mammatus; elas pareciam bolsas ou pingentes enormes pendurados no céu e ainda com uma teoria de que essas nuvens eram compostas de gelo ou água de hidrometeoros. Quanta novidade!

Como não se encantar com o nosso Planeta, ou seja, como não perceber tantos tesouros naturais? E a vida sempre nos surpreende.

A surpresa de um dia após o outro; a maravilha de poder se aprimorar a cada novo tempo; o fascínio de conhecer formas inusitadas jamais pensadas; rios cuja água parece tinta vermelha; árvores com formatos de cogumelos; arquipélagos desenhados minuciosamente e coloridos com a liberdade da imaginação.

Há ainda as pedras de muitos quilos que se movem por determinado deserto; há as flores espalhadas que não se pode querer inventar; há os animais e insetos que

pisam a superfície, voam pelos ares, que se refugiam na terra, na água, em seu habitat.

É impossível descrever e enumerar o maravilhoso conjunto que forma o Planeta. E como o que mais nos agrada se deixa para o final, então, agora quero citar o tão fantástico habitante da Terra: o ser humano.

Ser capaz de entender, de fazer, de amar, de edificar, de amparar, de sobreviver, de alegrar, de aprender, de instruir... de viver.

Também é capaz de fazer todo o contrário, mas como de um filho se espera sempre o melhor, o Planeta também espera do seu "filho" a mais adequada conduta para a continuação de ambos.

Há sempre um novo meio de refazer a vida, de redecorá-la. Para isso é necessário compreender que a Terra, agora, é o nosso lar.

ASSIM COMO AS FLORES SÃO PARA O JARDIM, AS PESSOAS SÃO PARA O PLANETA

Quantas histórias ocorrendo ao mesmo tempo, em lugares tão distintos, com pessoas inimagináveis vivenciando enredos exclusivos, inteiramente íntimos... individuais, formando o coletivo. Cada pessoa possui um universo com seus amores, defeitos a serem dirimidos, conquistas, uma dimensão completa, mas ainda a se desenvolver para, em algum século vindouro, estar, esse espírito, bem mais aprimorado.

E são as pessoas as responsáveis pela graça da vida, isso com referência ao Planeta. Onde houver pessoas também haverá a energia que desperta o coração e entusiasmo para viver.

Uma casa sem moradores não tem o brilho do aconchego; uma cidade sem cidadãos fica sem o fluxo do movimento da vida; um país sem pessoas deixa de ter o sentido de tanto progresso em andamento; o Planeta sem seus habitantes seria mais um campo gris e desértico sem flores para colher seus amores, pois a essência espiritual traz cada vez mais as emoções incomparáveis e maravilhosas nascidas no terreno das múltiplas vivências.

No percurso de uma existência, muitas pessoas passam por nossa vida. Algumas deixam somente o perfume; outras deixam o sorriso; poucas, desejo assim

afirmar, se esquecem de nos deixar o amor e ainda insistem com a frieza do sentimento... mas numa manhã de primavera compreenderão que a luz mostra a bondade ao coração; e a maior parte das pessoas, felizmente, nos abraça, e nos ama, e nos faz tanto bem, e nos leva a olhar para o céu e dizer: como a vida é maravilhosa!

Há pessoas que apenas com um cumprimento nos ilumina por imensa boa energia; há ainda as que com simplicidade nos cativam totalmente e tanto queremos abraçá-las.

Ainda existem aquelas que aparentam indiferença e frieza perante os passos da vida e os outros participantes da caminhada, mas em muitos casos, é só aparência, pois há dentro um coração tímido desejando amar e ser amado.

Também fazem parte do cotidiano, as pessoas carentes que contam tantas vezes as mesmas histórias e querem atenção, pois se sentem as mais sofridas e tristes. Na verdade, por algum motivo foram feridas ou deixaram se ferir, no entanto, só precisam de amor para se desabrocharem e se tornarem flores tão lindas e queridas participantes dos jardins tão vivos.

Ah, o amor! Como é imprescindível para se conquistar a felicidade e leveza para o coração. Todas as pessoas necessitam tanto dessa energia transformadora para o bem.

E na vida surgem também aquelas pessoas tão humildes e simples, entretanto, basta olhar para os seus olhos que se constatará a grandeza de um ser tão

maravilhoso e sábio com tanta bondade, pois assim penso: "A singeleza é o manto da sabedoria".

É como o orvalho na manhã fresca; como o colorido da flor; como a energia linda do sol e o brilho suave da lua; como a chuva no campo ressequido; como as estrelas no céu; como o ar para a continuação da vida; como o alimento para o corpo e a prece para o espírito; como o amor para um coração ser feliz. Assim são as pessoas. Elas animam o Planeta e dão o sentido para a sua perpetuação.

Cada pessoa possui sua característica, sua necessidade de reforma, suas conquistas, seus desejos, seus débitos a quitar, suas alegrias e tristezas, seu conjunto de existências, sua luz... sua centelha divina.

Cada pessoa é um universo repleto de sentidos, sensações, sentimentos, atitudes e pensamentos.

Cada pessoa traz sua luz já forte ou ainda fraquinha, entretanto, existente a ser aprimorada, a ser compartilhada com tantas outras... com o Planeta.

Sem dúvida, a vida ganha seu brilho e entusiasmo pelas pessoas estarem presentes, por existirem, pois sem a sua presença nada teria sentido. Não haveria espetáculo se não houvesse os músicos nem a plateia assistindo.

E as pessoas são a roupagem atual dos espíritos eternos. Se há necessidade de aprimoramento, isso é imprescindível, porém, tão certo quanto o tesouro que cada uma é para o desenvolvimento e sentido da vida.

Cada pessoa é luz, é amor, é paz, é alegria, é a completude a ser preenchida no Planeta. Se ainda não é perfeita, mas já é perfectível.

Cada pessoa traz o seu colorido para a paisagem, a nota para a música, o verso para o poema.

Sim... cada pessoa possui seu universo tão indiscutível ao universo total.

E tudo possui brilho, pois há o sentido de as pessoas existirem e compartilharem uma vida que busca a eternidade.

A TERRA E SEUS HABITANTES HÃO DE SE APRIMORAR

Quanta harmonia quando a vida na Terra puder ser rarefeita com leveza, bondade, respeito, amor! Sem dúvida, essas características da plenitude existem aqui, mas a quantidade não é suficiente e o giro da energia ainda é interrompido constantemente pelo vácuo da imperfeição, tornando a energia mais lenta e densa.

No entanto, o progresso é imprescindível, todos o alcançaremos. E a cada nova estrelinha conquistadora do espaço poderá iluminar muitas outras que estão com o brilho ofuscado, por estarem com a penumbra da própria sombra impedindo a claridade; no entanto, já são estrelas.

E a segregação não mais existirá quando a luz brilhar intensamente, pois quem impede a luz?

Ainda há muito a eliminar para, sim, o Planeta ficar um local mais amoroso e calmo, mais benéfico e com condições de vida mais aprimorada. Entretanto, à medida que se percebe o caminho percorrido, também se verifica quanto já se aclarou, com mais ou menos dificuldade, porém, já se caminhou.

É assim, os olhos se regozijam com uma flor, depois querem um canteiro delas e por sucessão querem o campo mais lindo de flores. É assim para o espírito, quando ele começa a compreender a grandeza da vida e a confirmar que é parte latente deste universo, ele

deseja mais e mais crescer e tornar-se intangível, pois sua característica mais delicada é a consequência de sua depuração.

A ciência humana se fundirá, inteiramente, à ciência espiritual; o amor incondicional transporá os limites da família e, sem restrição, será um único núcleo com todos os seres humanos, os que estão e os que virão; a natureza não mais se assustará nem deixará de existir com as atitudes do homem; as almas terrenas do momento serão amorosas e pacificadoras, conscienciosas e tão plenas de harmonia. A vida resplandecerá no Planeta.

A mão se estenderá, com pura bondade, apenas almejando a felicidade comum. O sorriso será verdadeiro e o olhar, manso e acolhedor. Então, a Terra se encontrará como uma das passagens de impulso para degraus mais salientes da evolução. Ela não será mais de prova e expiação, mas de amor e realização para o progresso.

Assim, um dia, quando seus habitantes compreenderem e aceitarem que o caminho só pode ser uno em comunhão com o bem, a atmosfera sensorial do Planeta se modificará e se ampliará para a dimensão maior, para a luz intensa, para a alegria da alma e regozijo do espírito; a energia será sutil e perfumada; o pensamento se construirá e será demonstrado por imagens tão belas e refazedoras; simplesmente se verá a regeneração de tudo.

Enquanto os passos se dão, muito individualmente se há a realizar. A atenção maior se deve às realizações

íntimas, pois somente elas poderão ser direcionadas a um fim de proporção benéfica ou não que se soma ao todo. Cada canteiro recebe a semente que germinará e todos juntos contarão uma horta que alimentará inumeráveis almas, suas comunidades, países, continentes... somarão o Planeta.

E de dentro ou de fora, a luminosidade do globo resplandecerá aos olhos e afagará com benevolência os seus filhos do momento.

Ainda bem, que o Pai é onipotente e onisciente, soberano e incomparável, pois todos nós, antes ou mais tarde, conforme os atos e pensamentos, haveremos de conquistar a sublimidade da essência da vida.

E o Planeta continua a sua caminhada e nós seguimos com a responsabilidade individual e coletiva pelo nosso lar daqui e por seu reflexo que é o lar espiritual.

O PLANETA TANTA VIDA NOS OFERECE; QUAL A NOSSA RETRIBUIÇÃO?

“Chegará o dia em que haverá muito dinheiro no bolso, mas escassez de alimento e água.” Essas eram, constantemente, as palavras de meu bisavô, por parte de mãe, nascido na Inglaterra, mas com documentação italiana, que chegara ao Brasil, alguns anos antes da Primeira Grande Guerra.

Com toda sua postura reservada, o nono sempre dizia tantas verdades, suas sábias meditações nas rodas de conversa entre os familiares.

E o Planeta, em seu andamento, já começou a sofrer terrivelmente a reação dos atos cometidos por seus habitantes. No entanto, toda hora é o momento certo para recomeçar e compreender que a casa precisa ser cuidada e amada.

Quanta comida a terra fértil produz; a água nutre as plantas, os animais, os homens e todos os pequeninos e outros maiores seres; o ar mantém a vida juntamente com a água e o alimento. Sim, ainda há esses recursos, mas a quantidade e a qualidade estão muito inferiores do que eram antes. O ser humano precisa conscientizar-se que por ser dotado de inteligência e, o mais radiante, da centelha divina é responsável por si próprio e por seus irmãos menores neste tão abençoado Planeta, degrau da evolução.

O prejuízo direto e a omissão da ajuda são dois pontos infelizes que tanto colaboram para a situação atual do globo. Se não é possível voltar ao seu início de preservação, é possível reconstruí-lo em parte e trilhar novo andamento já para o presente e seu tempo futuro.

Não são atitudes tão complexas para conquistar um pouco da reversão. Sabe-se que a pureza natural não será resgatada, no entanto, atitudes simples e mais amorosas podem imensamente melhorar a posição delicada na qual o Planeta se encontra.

A compreensão de que lixo é no lixo; água é fonte de vida, portanto, não se deve desperdiçar, muito menos poluir; o ar precisa ser mais puro possível e livre quanto puder dos gases tão tóxicos eliminados na composição de mais e mais objetos de consumo para tentar suprir a carência interminável de corações... mas o coração não se alimenta desse tipo de consumo, ele se alimenta de carinho, bondade e do seu favorito sentimento: o amor. Esse entendimento é imprescindível para que o início da revitalização do Planeta possa se instaurar.

E, assim, os jardins continuem existindo; o céu azul possa brilhar junto com os raios de sol; as gerações vindouras tenham condições de se aprimorarem; existam árvores frondosas e amigas; a água permaneça como condutora da vida; a terra, fortalecida, germine, com felicidade, sementes fartas para alimentar as almas em aprimoramento e todos os menores irmãos queridos.

Ainda nas várias sábias conversas de meu bisavô, ele também dizia que o bem é medida imediata e que a conscientização e retomada para o caminho da luz

podem ser efetivadas a todo segundo e por todo coração; quanto antes, menos sofrimento.

Então, que as almas no Planeta, pelo menos seu maior número, percebam a necessidade urgente de preservação e reconstrução do lar que nos abriga, amparando para o crescimento.

E que, num futuro bem próximo, as rodas de conversa possam voltar, aproximando pessoas e conquistando amizades, e que a tônica do assunto seja a alegria das observações positivas e felizes da Terra transformada em um novo local mais adequado e harmonioso ao cultivo do progresso.

CADA PESSOA: UM TEMPLO SAGRADO

Respeito.

Acolhida.

Amor.

Paciência.

Meditação.

Paz.

Discernimento.

Vida.

São algumas das boas energias encontradas num templo dirigido pelas mãos de Deus, Senhor absoluto.

Se o espírito é centelha divina, ele deveria desenvolver e adquirir esses nobres sentimentos e atitudes. Cada pessoa é um templo inseparável de si, por isso é melhor se harmonizar consigo conquistando esses grandiosos benefícios buscados e encontrados num local religioso do que continuamente sofrer inenarráveis agonias e padecimentos causados pelo desequilíbrio, destempero e distanciamento das emoções amorosas e verdadeiras.

Sem dúvida, a energia que se encontra nas casas religiosas, ou seja, nas que estão sob a luz divina, é renovadora e curadora; pois bem, todas essas nobrezas podem ser despertadas em cada espírito, alma, corpo. Todos possuem a mesma formação e derivação, porém, com seus débitos e créditos conquistados ao longo do tempo das existências.

O respeito é alicerce para a evolução. Quando ele está presente há tolerância, entendimento; a luz do progresso passa a iluminar o caminho e é tão necessário o respeito pela vida, pelo próximo, faço questão de ressaltar, e por si mesmo. Tudo deve iniciar no coração e a partir daí difundir. Se há no coração também há verdadeiramente para compartilhar.

A acolhida é outro fator preponderante; quando se é carinhosamente recebido no templo, a segurança surge e os olhos começam a brilhar, embalados, no abraço confiante. Assim é para o espírito, para a alma que necessita também sentir o próprio acolhimento.

E o amor, maior dos sentimentos, como é essencial e imprescindível senti-lo, criá-lo, propiciá-lo ao mundo e a si mesmo. O templo individual é a extensão do universo total e toda vida carece de amor.

Vem a paciência e apazigua a irritabilidade, evita sofrimentos e estende a mão da caridade do saber ouvir, do compreender sem antes ser compreendido; a paciência faz renascer a mansidão que também o próprio eu precisa sentir.

Com o espírito mais calmo, a meditação, proximidade com o divino, inicia o trabalho benfazejo do individual para o coletivo. O universo precisa de tranquilidade, o Planeta necessita asserenar-se para conquistar o estágio almejado.

Paz... abençoado sentimento que acomoda todas as outras sensações nos seus devidos lugares, deixa o espírito em estado pleno para querer se melhorar e progredir, pois passa a compreender os valores

absolutos de cada ocasião. É encontrada quando o coração está harmonizado com o dever no caminho reto.

E os pés alcançam degraus mais elevados quando o coração adquire o discernimento, luz para a estrada, benefício próprio e coletivo. Quantas interrogações são desfeitas a partir do instante em que o entendimento passa a esclarecer a escuridão da ignorância.

Sim, e a vida está em todos os lugares, quanto mais disposto estiver o templo a recebê-la, então, assim, mais ela o preencherá.

Cada alma, estágio do espírito, é um templo que pode desenvolver essas maravilhosas energias e deixá-las permanentes. Com respeito, acolhida, amor, paciência, meditação, paz, discernimento tão mais se sentirá a vida. E isso tudo o espírito deve buscar em si, pois é centelha divina. Cada um pode ser um local sagrado, morada de bem-estar e luz.

Cuidemos de nossos templos, pois da maneira como vamos tratá-los será a idêntica forma com a qual nos retribuirão. E não adianta esmorecer, chorar e revoltar-se, é a lei universal.

Que cada templo pessoal seja abençoado, protegido e iluminado com a energia mais linda e amorosa... seja bendito com a luz magnânima e eterna de Deus.

CORPO HUMANO, ABENÇOADO INSTRUMENTO

Sendo o planeta Terra um pequenino mundo entre inúmeros outros, muitas vezes, bem maiores que o globo azul, ele também possui os seus habitantes com invólucro adequado para a estada neste habitat, oportunidade para o espírito.

Conforme a evolução de cada planeta, assim, será a roupagem da centelha divina eterna. Há mundos inteiramente desenvolvidos, outros já capacitados, inúmeros com adiantamento em grau mediano, inicial, no entanto, sempre com o encantamento rumo ao progresso, luz abençoada.

A grandeza do universo é absoluta. Sua composição é soberana e impossível de ser imitada, pois é o conjunto de tudo o que existe desde os astros e planetas com seus imperceptíveis habitantes e até com aqueles de presença mais elaborada ou bem mais independentes.

Todo instrumento que abriga o espírito é preparado para as condições de cada mundo específico e, assim, promover o seu aperfeiçoamento.

Para o Planeta, o corpo humano é o invólucro a abrigar a centelha divina. Esse corpo é um universo em sua operação. Há as pequeninas células desenvolvendo tarefa tão preciosa; os órgãos todos cuidando de cada atividade interdependente e harmoniosamente; os músculos, também órgãos constituídos de fibras que se

alongam e se contraem para produzir movimentação para o trabalho... a caminhada dos dias; os ossos, tão perfeitos, ajudam a sustentar o homem, aparência física do espírito.

Quantos mecanismos esse instrumento possui, tão afinado e capaz; no entanto, como tudo é movido por energia, o corpo sofre todo tempo influência da atitude, do pensamento, da palavra e da emoção gerada pela centelha; ainda a lei da ação e reação, presente e contínua, também se comprova no estado corporal. A afirmação "Mens sana in corpore sano", ou seja, "mente sã em corpo são" é a máxima perfeita para compreender esse desenvolvimento. O corpo sentirá o que a mente criar.

Esse invólucro permite ao espírito a oportunidade de mais se aperfeiçoar e progredir, é extraordinário presente concedido pelo Pai e, por isso, há o dever de dele cuidar com todo respeito e atenção. A matéria pertence ao mundo material e aqui ficará, porém, o espírito responderá por sua conduta perante esse instrumento tão abençoado.

Quão mais sábio cultivá-lo, quão mais proveitoso reconhecê-lo como grande companheiro e possibilitador de mais uma encarnação. Sim, é dever da alma responsabilizar-se pelo corpo.

Em despertamento ou descanso, o instrumento continua todo o seu trabalho minuciosamente. O cuidado com o corpo permite cumprir o propósito assumido.

Muito delicado e, ao mesmo tempo, tão forte e, inúmeros trabalhos, ele é capaz de fazer. O corpo abraça

outro corpo fortalecendo-o e amparando-o e, maravilhosamente, abriga, pelo tempo determinado, o filho desse corpo; espíritos em propósito comum.

Invólucro material maravilhoso e fecundo que tanta oportunidade oferece, no Planeta, aos seus habitantes. O molde do corpo é do que o espírito necessita.

Pois bem, a responsabilidade consciente da alma inicia-se já com os cuidados com o corpo físico; aquela é inteiramente responsável por este.

E o sol brilha, na companhia do céu azul tão lindo, e como tudo possui sua razão de ser, também o sol colabora com esse instrumento tão magnífico, pois emite a vitamina D, que serve para manter o equilíbrio mineral do corpo deixando-o fortalecido para a caminhada rumo ao progresso, desejo do espírito.

Por mais uma vez, entre infinitas outras, o agradecimento a Deus deve ser intensificado, pois presentes, como o esplêndido corpo, sempre devem ser valorizados e agradecidos.

JOVENS QUE NOS ENSINAM

ALÉM DO CÉU AZUL

Na época da primavera, parece que o céu se torna mais vivo; pode ser a estação das flores que resplandece também no alto. Foi sob esse céu, no meio da tarde, que o menino descansou a cabeça no colo da mãe e, de sua varanda, se pôs a observar o azul.

– Olha, mãe, as nuvens... que algodão fofo – o filho falou com entusiasmo.

– Sim, meu filho, realmente parecem algodão branco e fofinho. E veja as belas figuras no céu! – incentivou a mãe.

– Aquele ursinho ao lado da rosa dos ventos... ah, já estão se transformando de novo... – disse o menino.

– O vento está forte, pois de repente as figuras tomam outras formas. É preciso olhar com atenção – completou a mãe.

O menino parou o olhar e ficou imaginando o que poderia haver além do céu azul.

– Mamãe, será que existe uma fábrica de figuras lá em cima? – perguntou o garotinho.

– Figuras de algodão? – a mãe buscou esclarecimento.

– Sim, mamãe, pois tantas são criadas numa só tarde.

– Meu filho, as nuvens se modificam devido ao sopro do vento e, assim, formam imagens tão variadas – explicou a mãe.

– Mas são todas muito lindas. Deve existir alguém para criá-las. Eu sei disso – completou com confiança.

Em meio a tantas indagações, o garotinho, com um enorme brilho no olhar, pareceu desvendar o enigma.

– Eu sabia, mamãe. Há sim um criador para todas elas... para as mais fofinhas, para as maiores, para as menores, para as mais brancas e para as nem tanto assim. Eu sabia. Lembrei.

– Pois então, conte-me o que sabe – interessou-se a mãe.

Ainda deitado no colo da mãe e olhando maravilhado para o céu, ele explicou:

– Para além desse céu azul – apontando e falando pausadamente – há um criador de todas as figuras... e elas se transformam rápido porque necessitam se desenvolver em melhores e mais bonitas... e como a criação é sempre constante, pois ainda existe muuuuito – enfatiza abrindo os braços – céu para ser preenchido, o criador de todas elas cria, e cria, e cria para dar amparo e oportunidade a todas.

A mãe observou, espantada, o pequeno que falava com tanta segurança.

– E ainda, mamãe, muitos lugares não só daqui da Terra são ocupados por essas figuras fofinhas, mas

muitos outros em volta, acima e em outras direções. – completou o menino.

– Quem te falou isso, filho? – perguntou a mãe já um pouco intrigada.

– Meu amigo, mãe.

– Que amigo? – mais intrigada ainda.

– Meu amigo de branco, que há muito me conta como são os outros mundos e traz um monte de conselho bom e alegre.

– Filho, quem é esse amigo? – a mãe já estava preocupada.

– Ele está sempre comigo... e não só ele. – o menino explicava, porém com um pouquinho de medo dos olhos assustados da mãe. Continuou. – Os seus amigos também me contam sobre os outros lugares, mamãe – o menino observava o olhar materno. – Ele disse que é um anjo e como sempre está de branco e é meio fofinho, sei que ele é do céu como as nuvens de algodão.

O sol já baixava quando os dois se levantaram e entraram para o jantar.

MARIA, A LINDA BAILARINA

“Evento cultural”.

Era o escrito numa faixa na praça da cidade. O palco sustentava um grupo de adolescentes com sapatilhas e roupas leves e apropriadas. Que lindos bailarinos!

A música clássica dava o andamento aos pequenos desejosos da realização e também do sucesso. Para aquela ocasião, traziam o seu melhor após tantos ensaios e, como sempre, as luzes avivavam o momento.

Um público limitado aplaudia a trupe. Mas olha só... uma garotinha, vestida tão humildemente, imitava os gestos daqueles bailarinos. Era pequenina, seus cabelos não conheciam nem xampu, nem escova. Seu corpinho, realmente, precisava de um banho.

Mas era além disso; ela podia, sim, sentir o espetáculo como se fosse uma das bailarinas. Até as piruetas, imitava lindamente. Os poucos espectadores já começavam a dividir os olhares entre o palco iluminado e a pequena estrelinha da plateia.

Quanta graça possuía. Quanto encanto de se ver.

– Dança, bailarina. Você é luz disfarçada de menina
– meu pensamento já a impulsionava.

Último ato. Fim da apresentação. Os bailarinos agradecem os aplausos. Mais uma vez ganham o reconhecimento por tanto treino e disciplina.

A garotinha agradece como se o aplauso também para ela fosse; ao mesmo tempo bate palmas.

– Vem, Maria. Vamos embora – a mãe, com tom severo, chamou a menina, pegou o carrinho de reciclagem e, novamente, rumo ao horizonte incerto.

– Mas, mamãe... só mais um pouquinho – implorou a estrelinha.

– Agora! Me ajude aqui – a mãe concluiu a conversa.

A menina, com um aceno, despediu-se do momento e correu para ajudar a mãe com o carrinho.

De longe, com emoção, declamei um carinhoso poemeto para Maria:

Força, estrelinha!
Você brilhará eternamente.
A chama da vida já te pertence.
Força, estrelinha!

Observei-a até ir sumindo pela descida da rua.

Um ser desconhecido que, de repente, enche de luz o nosso coração.

O CORAÇÃO BUSCA O OLHAR

No meio da manhã, o jovem sentia a liberdade no rosto e suas mãos passeavam, sensivelmente, pelo mar de trigo. O vento estava ameno, com o sol dourado refletido no campo.

Caminhava com os braços abertos procurando tocar nos delicados raminhos. Com o chapéu, protegia o rosto do calor. Deixava o trigo tombado a cada passada. Calmo, intenso, vivaz era o momento conquistado.

O tato apreciava a textura da planta; o olfato, o cheiro leve do trigo; a audição levava a seu universo o som do movimento dos ramos e do canto do pássaro. O gosto da alegria estava em seu ser.

– Benjamin. Venha, filho! – chamou a mãe aproximando-se. – Hora do almoço.

– Estou a caminho. Você viu minha bengala, mãe? – perguntou o rapazinho.

– Está próxima do seu cão, o guia que o aguarda pacientemente.

O jovem pegou no braço da mãe e seguiram para casa. Com os olhos da alma, buscou o alto e, mais uma vez, agradeceu a vida.

A LUZ DO SORRISO DE ALICE

A carinha feliz transmitia força para quem a olhasse. Deveras, o otimismo é um dos antídotos para todas as nuances do pessimismo e para a falta de fé.

Completaria oito anos na próxima semana, e já fazia três meses que estava em mais uma internação. Alice era uma garotinha bem bacana, dona de uns olhinhos brilhosos cheios de expectativas para um futuro harmonioso e com toda vida e alegria referentes à sua idade física e espiritual.

Escrevia num caderno rosa e de capa dura todos os seus desejos, mas não apenas os que ela gostaria de cumprir quando estivesse curada, como a maioria das pessoas; os seus desejos escritos, já os colocava em prática a cada amanhecer, quer estivesse em casa, na escola ou no hospital.

Ela os seguia à risca. Começava o dia com o mais lindo sorriso; agradecia ao Pai a oportunidade de poder estar aqui, de viver; era presença garantida para levar uma saudação às crianças mais frágeis na ala infantil; apreciava sempre o lado mais benéfico da situação; na verdade, era um anjo num corpinho de menina.

Os profissionais e até mesmo muitos pacientes que a conheciam diziam que ela era a "Alice no país da alegria" e, assim, com mais um sorriso, a garotinha os presenteava.

E os dias passavam; a sua luz mais intensa ficava. É como se fosse uma lógica matemática: se beneficia

alguém, de algum modo será beneficiado. Quando se age com maior desprendimento, maior o retorno natural de tudo o que é criado. Por isso, é necessária a avaliação cotidiana do que se produz para o universo, pois, certamente, ele nos devolverá.

Mas Alice era anjo, o que mais transbordava em seu ser era a bondade, a leveza, o amor.

– Parabéns, Alice! – todos a cumprimentavam.

Imensa felicidade invadiu aquele ambiente. Chegara o seu aniversário. Com exatidão, nesse dia tão aguardado, veio o presente, enlaçado, com uma fita verde: a alta, por enquanto, para o seu tratamento, ou seja, Alice podia ir para casa.

Seu sorriso era permanente. Já com as malinhas prontas e mostrando a carequinha, a menina concluía mais uma etapa; não sabia se estava curada ou precisaria de mais cuidados, o que importava era valorizar cada dia vivido e quando se cria essa percepção, o hoje se transforma no mais belo presente de todos.

Até no mais amplo lugar escuro, a luz de uma fresta pequenina invade e se mantém viva. E Alice, no seu mundo, era luz para o despertar de muitos que, com ela, caminhavam.

A MENINA COM FLORES COLORIDAS NAS MÃOS

Os olhos que avistavam o horizonte, também admiravam as flores no campo, bem perto das mãos que podiam tocá-las. Grandezas diferentes despertavam o olhar da pura menina querendo apenas conhecer mais cores e formas de vida.

Então se interessou pelo infinito e foi, mas percebeu que não se aproximava; começou daí a observar que se distanciava também do que já tinha: as flores coloridas.

A menina parou. Olhou firme adiante: horizonte. Talvez tomava conhecimento de quanto faltava para chegar até lá, onde se podia vislumbrar, no entanto, ainda não se era possível viver. Virou-se apenas um pouquinho e, abeiradas, estavam as mais lindas flores, tão próximas de seu toque, de sua contemplação.

Buscou novamente o horizonte e, mais uma vez, o campo florido que recebia as mais lindas e vivazes borboletas, joaninhas, cavaleiros-de-deus, insetos pequeninos como o menor dedinho da menina.

Recuou e voltou para a certeza dos seus dias, para o chão que a sustentava, para o aroma que a regenerava, para as cores que imensamente a alegravam, voltou para o que tinha de real e conquistado ao longo dos seus dias. A menina, desde tenra estação, ajudava os pais com o plantio de flores ornamentais.

E esses campos eram maravilhosos.

Olhando com pura admiração e reconhecimento, a menina percebeu quantas riquezas já tinha tão próximas, tão suas. O horizonte também lhe interessava, mas não mais sob o impulso de quem tanto quer sem ainda compreender.

Olhou para o pôr do sol apreciando o seu brilho, mas em suas mãos tão puras, mãos de meninas, pairavam as mais preciosas, coloridas e com formas tão particulares e únicas, as flores de sua vida.

Seus olhinhos, rasos de alegria, só queriam enxergar esse jardim, as pessoas amadas, o céu sobre a plantação, os amigos da escola, a avó e o avô, os animais da terra onde crescera, o carinho do pai e o beijo da mãe. E a menina constatou:

– Senhor, quantas felicidades já possuo! E minha riqueza está aqui, comigo, junto de mim, aqui... em meu coração.

A menina passou suavemente os dedinhos nas flores; até uma borboleta azul pousou, assim, em sua mão, querendo saudá-la. Tantos amores, tesouros, cores estavam ao seu redor, tudo o que era seu, tão perto.

– Filha, venha, minha querida!

A mãe chamou a pequena. E esta, saltitante, foi em direção à voz materna. Deixou o horizonte onde ele estava; no tempo certo avançaria passo a passo à linha do infinito, mas com segurança, decisão e verdadeira alegria com a calma dos dias para a sua conquista.

Ainda olhou para o horizonte, mandou-lhe um beijinho soprado, mas seu sorriso se iluminou de fato quando, correndinho, foi para casa abraçar a vida que já

desfrutava, pois essa riqueza estava ao alcance de suas mãos, de seu coração.

E o horizonte estará lá à espera da menina, que, bem segura, deve dele se aproximar por meio de seu merecimento e conquista.

As flores nas mãos... se é capaz de sentir o perfume, a textura, o encanto; já as no horizonte, dificilmente se distinguem as cores, não se sente o perfume e nem se verifica a grandeza de sua peculiaridade.

Os jardins mais próximos devem ser cuidados e valorizados, pois são suas flores que enfeitam os presentes dias e é a sua fragrância que se espalha pelo lugar deixando o entusiasmo de mais querer viver a vida.

A NATUREZA... OS ANIMAIS: EXEMPLOS PARA OS HUMANOS

JANELINHAS D'ALMA

Dois olhinhos pequeninos, mas brilhosos, olhavam para cima à procura de aconchego. Estavam num lugar desconhecido e frio, tão distinto do de antes.

– Onde estou? – angustiava o dono dos olhinhos.

Formigas faziam a caminhada indiana, comunicavam-se umas com as outras, e os olhinhos observavam sentindo a ausência do amparo.

Dois grilos também cantarolavam uma canção, para eles, da harmonia natural.

Os olhinhos tudo percebiam, porém, de uma forma tão díspar. Era outro o universo onde antes se encontravam. Que saudade, eles sentiam!

Seu coraçãozinho disparava amedrontado.

– O que será de mim? – perguntava sem resposta.

Uma borboleta, daquelas mais comuns de se ver, mas com o mesmo encanto, pairou sobre o pequenino, examinou, observou e logo seguiu seu destino a conquistar.

Quantos seres diferentes percebiam esses olhinhos, no entanto, estes continuavam olhando para o céu, e o

dia realmente estava um azul magnífico, com a energia da proteção.

– Mas e a minha proteção onde está? Mamãe, mamãe... – com soluço e muito medo, os pequeninos se baixaram.

De repente uma sombra se aproxima, vem do alto e cresce dando a segurança que o pequeno tanto buscava. A sombra com asas se aproximou até chegar com leveza perto dos olhinhos que já se voltavam para ver.

– Filho querido, como caiu? – perguntou a mamãe. – Só me ausentei para buscar comida. O ninho é seguro e lá deve ficar até que possa voar para seu céu preferido.

A mamãe pássaro abraçou seu filhote e, com habilidade e amor, devolveu-o ao ninho lar em cima da árvore mais frondosa e bela.

O CAMINHO DAS ÁGUAS

Realmente, quando estamos calmos e equilibrados, podemos valorizar as simples razões essenciais da vida. É notável que em todos os lugares e tempo os fatos estão presentes, às vezes, da forma mais tocante, ou então, da mais leve maneira.

Sabe aquele riozinho que tem seu curso certo e ininterrupto andamento? Pois é... hoje à tarde tive o privilégio de molhar os pés e tocar as mãos naquela água tão pura, tão fresca, tão viva.

Como eu estava próxima da margem, pude observar o universo fluvial.

Laranja é a cor da energia, e era semelhante à cor da folha de outono que, sobre a água, vinha de longe conhecendo os novos caminhos.

Ela descia com destreza, porque não resistia às mudanças ou intempéries encontradas na passagem. Movimentava-se conforme as curvas criadas pela água e, como aceitava o andamento e adaptava-se a ele, sabia do melhor para si; chegou ali intacta e vitoriosa.

Comigo não se intimidou; olhou-me e o impulso da água levou-a adiante, a um lugar determinado e seguro.

Cada vez mais com harmonia e sem desperdiçar forças com resistência, fez-se forte e feliz. A folhinha nasceu, desenvolveu-se e viveu de um modo sabiamente sensível.

A vida sempre está radiosa; o estado de espírito perante ela é que determinará a trajetória do progresso e quanto se quer estar vivo em sua companhia.

DAS FORMIGUINHAS, GRANDE SABEDORIA

De uma fresta da janela, observei uma ação generosíssima no lado de fora. Sempre me sento numa poltrona mais confortável para escrever alguns pensamentos que rondam a mente. E esse foi um dos momentos. Havia me ajeitado e quando aspirei o ar fresco de final de inverno, presenteei-me.

Uma formiga, daquela meio marrom claro, para não chamá-la de ruiva, estava caminhando e de repente em sua patinha traseira direita grudou um pedacinho de papel. Que luta! Andava com dificuldade com aquele incômodo. Tenta tirar, mas não consegue. Outras formigas também de cor castanha perceberam a agonia que a companheira passava, e como é de se esperar de um grupo tão organizado quanto o das formigas, elas se comunicaram e em seguida se aproximaram da infortunada do momento. Nessa hora até me coloquei em melhor ângulo para compreender o plano que executariam.

Em poucos segundos, muitas delas puseram as patinhas no pedaço de papel e apoiaram com força para a formiguinha poder se desgrudar. E não é que deu certo?! A antes sofredora, agora livre, saiu correndo mais do que de costume e demonstrava enorme alívio: – Que felicidade! Estou livre! – sentia a pequenina com tanta

gratidão. Voltou em seguida ao local do ocorrido e lhes prestou toda assistência.

A habilidade com que as companheiras se livraram daquele incômodo de celulose foi realmente incrível. Combinaram, em tempo exato, que todas retirariam as patinhas na contagem determinada. Pronto. Todas libertas. A formiga ajudada se aproximou de cada socorrista e, olhando para suas carinhas, agradeceu, com o melhor sentimento, o socorro a ela prestado.

Após todo esse aprendizado, recostei-me na poltrona e, mais uma vez, entendi que a união faz a força onde quer que a vida se encontre. A doação e o recebimento devem ser ocorrências naturais para o progresso do planeta; até as formiguinhas já sabem disso.

NO OUTONO, AS FOLHAS CAEM

A natureza é perfeita. Para evitar o gasto de energia, as folhas das árvores caem no outono e, naturalmente, o alaranjado cria um tapete belíssimo nas calçadas e ruas. As árvores não mantêm a aparência a qual não podem no momento.

Nessa estação, tudo se torna agradável: o vento sopra mais fresco; o brilho do céu se acentua tanto à noite, quanto de dia; o bem-estar da vida é lançado para quem quiser sorvê-lo.

Cada folhinha que se desprendera faz agora parte de um novo cenário: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma", conforme Lavoisier. As cortinas do palco estão abertas e o espetáculo nunca para. O tempo organiza cada ato.

Meus olhos buscavam os detalhes das folhinhas laranjas caídas na calçada. Em meio a inúmeras delas, escolhi uma para sentir a beleza de mais perto. Quantas ramificações estão marcadas em cada textura; perfeitos espaços entre elas. A leveza, o cheiro, a forma, tudo em harmonia.

Quando estão verdes nas árvores, as folhas, todas juntinhas, montam um grande "sombbrero" para dar proteção a outros seres menores; quando, já no chão, transformam o cinza asfalto num caminho agradável de se passar, ver e sentir. Ou seja, a natureza sempre é coerente com suas atitudes.

– Que o homem observe um trechinho por dia desta “senhora” companheira e, assim, possa se melhorar e, conseqüentemente, transformar o meio em que está – são minhas observações.

Com a folhinha na mão, levantei-me e olhei ao redor; as pessoas nem se davam conta da formosura. Continuei os passos em direção ao trabalho. Olhei para o céu... senti a vida.

Mais um dia de outono com as folhas laranjas.

O PASSARINHO DO PEITO AMARELO OURO

Numa árvore não muito alta nem tão vistosa, mas acolhedora, havia uma casinha de madeira, sem paredes, com ração e água para os livres pássaros, da região, poderem também se alimentar. Era um mimo para esses pequeninos, além da comida habitual fornecida pela natureza. O dono do quintal, onde estava a pequena árvore, colocara com carinho esse pouso para mais uma refeição.

Diversos pássaros vinham à casa da árvore: canário-da-terra, rolinha, sanhaço, saíra-sete-cores, sabiá-laranjeira e o sabiá-poca. Eram lindas aves. Havia os que queriam toda a comida para si ou o espaço inteiro da casinha; ainda não compreendiam que sempre haverá para todos. Talvez seja o instinto de preservação.

No entanto, um canário-da-terra do peito amarelo ouro encantava os olhos. Ele procurava organizar o andamento das visitas para que todos aproveitassem da mesma maneira esse presente. Também se alimentava, mas seus olhinhos observavam, atentamente, o desenvolvimento da casa da árvore.

Certa hora, ele percebeu que um passarinho saíra-sete-cores adulto estava com dificuldade para comer, parecia fraco para se alimentar. O canário-da-terra se aproximou e, com cuidado e leveza, pois não imaginava

como o saíra poderia reagir, levou um pouquinho de quirera para o bico dessa ave mais fraquinha.

O saíra, resabiado, observou e, bem devagar, abriu o biquinho; como um filhote frágil, recebeu o alimento doado por um companheiro de jornada.

Depois de alguns dias e mais fortalecido, o saíra-sete-cores voltou à casa da árvore, mas não para só comer. Aguardou, em um dos cantos da casa suspensa, aquele canário-da-terra que o ajudara. Logo chegou e, como de fato, estava ajudando os mais necessitados.

Então, o saíra se aproximou e, com um afago de pássaro, agradeceu ao canário-da-terra do peito amarelo ouro. Este já compreendera que quando houver a oportunidade de ajudar, é essa a decisão a ser tomada, e quando houver a necessidade de amparo, ter, assim, a humildade para recebê-lo.

OS DOCES FRUTOS DE UMA SÁBIA MACIEIRA

A macieira estava carregada de frutos, uns já maduros, bem vermelhinhos; outros ainda aguardando o amadurecimento natural. Os galhos se arquearam pelo peso das saborosas e nutritivas maçãs que alimentariam crianças, adultos e idosos do local tão humilde.

Era uma pequena comunidade somando cinco famílias, mas de gerações muito antigas, e a árvore frutífera era imagem registrada de todo o tempo da existência daquele grupo social. A muda da árvore fora trazida pelo primeiro homem a pisar o chão daquele lugar. O ancião já falecido se chamava Enzo Galante que deixara o sobrenome para a família.

E não havia um ano sequer em que a macieira não produzira frutos tão viçosos e doces. As famílias se reuniam para conversar sempre próximo da árvore de folhas miúdas e verdinhas.

Um certo dia, mais precisamente um domingo pela tarde, a pequena comunidade estava reunida como de costume. As crianças engatinhavam entre os galhos baixos; alguns adultos, com cuidado, colhiam uma fruta para comer e, de fato, eram momentos preciosos.

No entanto, quando alguns olhos mais experientes observaram a árvore puderam perceber que os galhos mais no interior do pé estavam ressequidos, sem vida. Então, muito surpresos, adultos e crianças se puseram a

desvendar o enigma da ordem da macieira, que tão querida e respeitada era por todos.

Nos olhos infantis pairavam a triste ocasião e nos dos mais velhos, a surpresa desencantadora era a tônica.

“O que aconteceu com a árvore da maçã?” Essa era a pergunta intrigante repetida.

Os mais experientes examinaram o interior dos galhos; as mulheres, com olhar inconsolável, tentavam compreender o ocorrido; as crianças, tão rápido, buscaram água fresca do poço para animar a planta; no entanto, em vão. Não havia secura da terra, pois era sempre aguado, o pé de maçãs.

Logo veio a noitinha e junto o brilho das estrelas ao alto e, ao mesmo tempo, tão próximo; as estrelas acompanham todos os seres do Planeta e também o desencadeamento das situações da vida sob a grandeza do infinito.

E durante a noite, mais desalento recaiu sobre a tão antiga macieira que pela manhã já estava sem vida. Alguns frutos insistiam em permanecer, presos, aos galhos, porém, antes do meio-dia, tudo estava no chão, toda a árvore estava em repouso sobre a terra que tanto a sustentou.

A pequena comunidade rodeou a árvore desmantelada; os olhares eram de inexplicáveis perguntas sem respostas, não podiam acreditar. Lágrimas escorriam dos mais velhos e dos bem jovens. Como seriam os dias sem a macieira frondosa, companheira e mãe de tantos frutos ao longo de todo o tempo.

Depois de muito analisar, por meio de uma inspiração benfazeja, foi esclarecido a Marino Galante, filho mais velho de Enzo, e agora, orientador da singela comunidade, que para tudo há um tempo a ser cumprido.

Por isso tão encantadora é a alma que valoriza o momento presente e atua com alegria e agradecimento nas existências da vida, participando das histórias e amparando os companheiros de jornada, pois viver, no melhor sentido semântico, é tudo de maior para o espírito, essência da alma, energia eterna.

O valor das pessoas amadas; das simples e essenciais palavras e ações; de um dia primaveril; de mais uma vez estar com quem se ama; de abraçar quem tanto necessita; de sorrir por ver um sorriso de criança; de interpretar no céu o convite da eternidade; de passear pelos campos de tulipas e sentir o mar de flores acalmar o ser e trazer beleza aos olhos que, assim, os observa e aos corações que tanto amparo necessitam.

Com inspiração de luz amorosa, Marino pronunciou as seguintes palavras:

“Da mesma forma que o dia é necessário, também a noite o é, ambos possuem a duração essencial para a bela produtividade dos vegetais, dos animais, da cadeia vital como um todo. Tudo possui a duração exata, o tempo indispensável para o trabalho ser realizado; uns aproveitam mais que os outros. E a nossa macieira valeu-se com tanta sabedoria; produziu bons frutos por gerações; acalentou almas, pois quantos vieram desabafar suas dores às folhas, frutos e galhos da sua

boa árvore; cativou crianças, adultos e idosos. Será lembrada com tanto carinho e gratidão. Obrigado, querida macieira, pela companhia e ternura de tantos anos. Descanse e volte para o universo, com sua energia tão benéfica e indispensável. Estaremos aqui, pois tudo a seu tempo. Sábios são os que aproveitam os dias com amor, trabalho e bondade. Obrigado, macieira.”

E após as palavras gratas e carinhosas, Marino iniciou a saudação de tocar os galhos e com alegria agradecer tanta dedicação da pequenina irmã. E a reduzida comunidade imitou a ação respeitosa e após isso cada um seguiu para seus afazeres e atividades.

A querida macieira reincorporaria ao extrato natural; todo corpo integra o corpo maior do universo, tudo volta ao que pertence, ao todo.

O mais importante será sempre o bom desempenho diante da programação para cada existência. E todo júbilo será sustentado pelo conjunto das boas escolhas, amor, entendimento e pela sabedoria de que tudo faz parte de um todo e toda ação repercute na vida.

A uns três metros do pé de maçã, que agora descansava, foi observada uma pequenina plantinha com as características de uma recém-nascida macieira feliz.

E muitos novos sorrisos surgiram naquele momento e continuariam em todo o tempo de vida da pequena plantinha de frutos tão doces e aconchegantes.

A vida é contínua... incomparável... grandiosa.

ADMIRÁVEIS MULHERES

AS MÃOS DE MINHA MÃE

Era uma conversa comum num sábado à tarde. Minha mãe folheou algumas páginas de um livro até encontrar uma passagem sobre as flores amarelas do campo; ela queria mostrar-me certa informação sobre a variedade incontável de flores dos cinco continentes.

A mão materna demonstrava os anos de dedicação, trabalho e carinho, para mim, realizados. Fiquei observando e tanto me veio à mente: a comida deliciosa todos os dias; a roupa bem cuidada para ir à escola; o carinho no cabelo, com a cabeça deitada no colo materno; o beijo no rosto antes de dormir.

Tempo querido e bem vivido até agora, e “regalo” abençoado de ainda hoje poder sentir as mãos de minha mãe em meu ser, em minha vida.

Mãe, ser maravilhoso que nos orienta e nos ama; que nos ampara e nos acalenta; que nos encoraja e nos fala as verdadeiras palavras edificantes.

A voz terna toca o coração. É o som da alegria quando, depois do labirinto, se encontra a saída, e quando, depois de um pesadelo, o afago materno abrandando o batimento com um abraço carinhoso e intenso.

As mãos maternas trazem os sinais de tantos momentos sentidos, uns mais felizes, outros com maior complexidade; no entanto, elas apoiam e sustentam os filhos.

O sol, ao longo da vida, escureceu as costas dessas mãos e transformou sua pele, antes seda, em pétalas de rosas com as marcas da vivência... Mas rosas serão sempre flores.

Ainda, neste momento, posso acariciar essas mãos tão puras e amorosas que, na matéria, respeito e admiro e, na eternidade, com toda a ternura de hoje, essas mãos continuarei a amar.

A TERNURA DA FLOR ETERNIZADA NA MULHER

(Homenagem ao Dia Internacional da Mulher em 2014.)

Muitas das doces coisas da vida se relacionam à mulher. As flores são um franco exemplo, pois trazem, em sua essência, singeleza e encanto; sabedoria e força para subsistirem às intempéries. São as flores que completam o campo sob o sol, sob a chuva, resfriando-se com o inverno, intensificando-se durante a primavera.

É o olhar de mulher que busca bem mais as belas paisagens; o melhor a extrair do ser humano, pois é capaz de gerar o filho, ser especial mantido em seu corpo para a formação adequada a fim de resistir às primícias e aos solavancos e, então, interagir com a vida. Mãe, que diante da mais forte dor do parto, no mesmo segundo, cria o mais sublime sorriso já com o filho nos braços.

Mulher que à noite chora baixinho e, com os raios do novo dia, respira fundo para conquistar seus objetivos tão almejados. Mulher que é mãe, é filha, é irmã, é esposa, é amiga; mulher que reveste a alma com sapiência, fé e força, pois além de se cuidar, há um grupo de pessoas dependente de seu cuidado, de seu afeto, de seu olhar com o brilho mais vivo, de sua mão para orientá-lo aos passos no melhor caminho.

É o ser, fisicamente, mais frágil; é a alma, nesta forma, mais amorosa, detentora dos mais profundos mistérios exacerbados na sensibilidade. Quando mãe, sem hesitação, deixa de ser individual para ser parte do seu filho; sente as mais fortes dores pela infelicidade de seu pequeno; transforma-se na mais valente criatura para protegê-lo.

Maria de Nazaré foi alma grandiosa revestida de mulher e, para a eternidade, já era o espírito magnânimo que embalou o Grande Mestre nos braços.

Madre Teresa de Calcutá, a mãe fraterna de filhos sem pais, desenvolveu meios pelo árduo trabalho peregrino de criar crianças já sentenciadas à morte, transformando-as em almas fortes com sorriso tranquilo.

Também Zilda Arns, médica dos aflitos e trabalhadora pelo resgate da vida, disciplinou-se a salvar crianças desnutridas em tenra idade sem promessa de viverem.

Cecília Meireles, com seus versos profundos, adentrou o universo pueril retratando a suavidade marcante do olhar de uma criança.

Simplesmente mulheres! Incrivelmente mulheres! Criatura, cujas próprias características, sabe que o sol sempre estará por trás da nuvem escura de chuva; que sua sabedoria apazigua o laço familiar e fortalece os abraços; que compreende que o carinho é mais respeitado que o grito ameaçador; que é capaz de doar de si mesma o pouco restante que a miséria não compra; que por meio de seu terno sorriso, muitas vezes, é capaz de pôr fim a uma briga secular.

Então, como tanto se assemelham a flor e a mulher, nada mais justo que, ao céu, agradecer, também pedir a proteção para este ser.

Mulher... de ontem, hoje e futuramente... é a alma que graça possui, é a paciência que mesmo sem entender compreende o momento; é a esperança real nas produtivas empreitadas da vida; é o simples e o complexo; é a continuação da existência pelos filhos gerados ao mundo; é a luz, o acalanto, o sublime porto seguro dos também filhos intitulados amigos, familiares, conhecidos.

Ah, querida mulher... a você é ofertada a flor singular, o símbolo do amor.

CLAIRE AMAVA OS PÁSSAROS

Claire aimait les oiseaux.

Sim. Claire tanto amava os pássaros. Dizia que eram a maior liberdade expressa nos ares da vida. Quantos entardeceres cujo céu era desenhado pela revoada desses pequenos em tamanho, e enormes pela permissão de, tão libertos, poderem escolher e ir a qualquer canto dos pontos cardeais ilusoriamente delimitados no ar do infinito azul.

E voavam... e a senhora tanto os amava.

Havia dias em que alguns pássaros, já acostumados com o andamento da casa da senhora Claire, realizavam surpreendentes ações encantadoras. Como a casa era rodeada por várias flores e plantas adaptadas àquela região europeia, muitas delas tornavam-se variadas fontes de permanência para pequeninos insetos e lugares maravilhosos para os pássaros visitarem.

E como o sentimento de Claire era energia amorosa e plena em atividade, os pássaros, se assim se pode falar, também amavam essa senhora que, muitas vezes, estendia um dos braços e em poucos segundos vários deles pousavam. Pareciam se conversar, e como se compreendiam, até beijinhos surgiam entre eles, de fato, uns biquinhos eram mais afiados que outros, no entanto o amor predominava.

Claire há muito morava sozinha na casa em que vivera desde a data do seu casamento. Jean Paul, seu marido, não estava mais aqui entre as almas, estava

etéreo, num momento na erraticidade, entretanto, ela tinha o coração bem onde estava e era muito feliz, também tinha a companhia de seus pássaros tão pontuais no sentimento e no horário, pois nunca atrasaram, mas adiantarem-se era verificado todo dia; chegavam mais cedo, mas levantavam voo no mesmo horário sem se importarem que o tempo aumentava na presença de Claire. E a amizade mais se percebia entre a senhora francesa e os pássaros que ela tanto amava.

Nos dias sem chuva, Claire sempre falava esta frase: "Le jour s'anime avec les premiers rayons du soleil". Sem dúvida, o dia se anima com os primeiros raios de sol, pois são raios de energia pura, presentes da natureza criada por Deus. E quanto a natureza é perfeita e maravilhosa!

E nesses dias ensolarados já desde o início da manhã, os pássaros, como os animais e plantas, mais ainda se integravam ao habitat, ao universo; assim, como todos estão onde devem estar, as criações por pensamentos, sentimentos, atos e palavras plasmarão a verdade e trilharão o caminho.

Os pássaros compreendiam que Claire não lhes faria mal, então, podiam confiar nela e mais próximos queriam estar; também sentiam a energia mais elevada, a do amor, por isso a cada dia, antecipados, estavam, para mais aproveitarem a companhia e todo estado de graça que o amor e a bondade são capazes de instaurar e renovar... transformar corações desencontrados e infelizes em focos de luz para pássaros e pássaros quererem se achegar.

Sim. Claire tanto amava os pássaros, pois eram amigos, nada lhe cobravam, não a feriam, não a amedrontavam, não agiam por interesse nem com intuito de vantagem, eram sentimentos verdadeiros, eram cantos sinceros de amor pela vida, talvez, em algumas horas, tivessem sofrimento, no entanto, a preferência era pelo canto, ode à alegria, e eram exemplos maravilhosos aos observadores para uma nova retomada na estrada de melhor viver, ou seja, com sabedoria.

E a comunhão entre mulher e pássaros estava em plenitude, havia amor e onde o amor estiver haverá a paz de espírito para a conquista da evolução. E quanto mais a luz brilhar menos espaço haverá para a escuridão.

E nessa tarde de primavera, Claire estava rodeada pelos pássaros companheiros, e o sol cintilava no céu tão azul trazendo o lembrete de que muito há para se renovar durante as estações, mas é no tempo presente, no contemporâneo amanhecer, que se poderá ouvir o canto dos pássaros e agigantar o benéfico amor no coração.

AS ESTRELAS DO CÉU POR ENQUANTO NA TERRA

(Este texto é uma homenagem às mães queridas, encarnadas, e às que estão em jornada pelo plano espiritual. Dia das Mães em 2015.)

De longe se conhecem as mãos maternas porque elas embalaram, protegeram, acariciaram e abraçaram tão incomparavelmente os filhos queridos.

A voz da mãe é som eterno na alma, transcende tempo e atravessa existência, é o timbre conhecido cantarolando desde o momento em que ainda o bebê estava se formando na proteção de seu ventre.

Com o olhar da mãe, muitas vezes, as palavras são dispensadas, pois ele é capaz de trazer à compreensão algo ou de criar um paraíso com flores de todas as cores desejadas; é tão notável sua alegria ou, por vezes, também, sua tristeza, e como dói perceber um triste olhar num rosto materno.

Mães que possuem características parecidas entre si. Quanto se ouve: "Não precisa, filho." Talvez algo material possa até ser dispensado, mas, filhos... amor, carinho, respeito, atenção, todas as mães muito amam e precisam ter em seus corações. Parem um pouco durante cada dia e reservem um momento para o cuidado materno. As mães, num determinado tempo da vida, tornam-se nossas filhas queridas e nossas crianças,

fazem beicinho ou até um pouquinho de manha, mas de fato, só querem o nosso amor e proteção.

Mãe que vela noite inteira e no dia seguinte está feliz se o filho está bem; mãe que deixa de comer algo que gosta por saber que o filho também gosta do mesmo escasso alimento; mãe que disfarça algum incômodo, pois sabe que também é o esteio do filho grande e, principalmente, do pequeno; mãe que é mãe e sempre será tão nobre criatura no orbe terrestre e em todo o grandioso universo.

Machucados, visíveis e invisíveis, curados, por beijinhos inteiramente envolvidos pelo amor materno; não há o que comparar com a energia desse amor que é curativa, amorosa, leve, nobre, verdadeira... é de mãe.

E no fim do dia, quanta alegria, mais um presente em poder conviver com seu filho e este, olhando para ela, pensa: quanta alegria, mãe, você na minha vida.

No alto do céu, há espaços vagos entre uma estrela e outra; na realidade, são as lacunas que muitos desses brilhantes deixaram para, por um tempo, ocuparem o papel de mãe.

Os jardins, que tanto amamos, só existem porque as mães estão aqui e sendo a flor, a mais pura e delicada expressão da amorosa doçura, então, foram criados os coloridos jardins para presentear cada olhar materno e agradecerem por cada mãe aqui presente.

E de longe, todas as estrelas que deixaram o céu são agora as mães da Terra; independente do céu ou da Terra serão sempre estrelas.

A cada mãe, em sua plena condição, deixo o mais carinhoso, respeitoso, agradecido abraço, admiração e ternura. E peço a Maria de Nazaré apoio e força a todas; de Jesus, sei que Sua luz e proteção estão sobre elas e a Deus, infinitamente, agradeço esse maravilhoso amparo na vida de cada filho de sangue ou de coração, mas certamente todos esses espíritos ligados pelo indiscutível e mais nobre sentimento: o amor.

Hoje pela manhã, o céu estava por demais anil; o sol, dourado legítimo; o vento soprava doces canções; os jardins, vivos de cores, por inteiro; era simplesmente o dia em que as estrelas do céu vieram, por um tempo certo, ser as mães dos filhos da Terra.

CORAÇÃO DE MÃE

(Homenagem ao Dia das Mães em 2014.)

Lugar de amor, de ternura, de calma e de doçura... lar onde o coração do filho pode encontrar a paz e a proteção... esse lugar só pode ser o coração de mãe.

Os braços abertos sempre esperam o filho que um dia retornará; os maternos olhos reconhecem toda a fragilidade do filho, entretanto, querem mais apreciar as características benfazejas e bondosas; as palavras de mãe amparam, animam, trazem o brilho do sol para dentro do filho que ainda não enxerga a luz.

De mãos dadas, é com a mãe que o filho vai. Aprende a caminhar, a conhecer as novidades da vida, a valorizar as miúdas coisas para mais à frente compreender os maiores feitos.

E nesse coração, encontram-se as muitas dádivas doadas ao coração do filho: atos de renúncia, paciência, compreensão, amor.

Não poderia ser diferente, quando se pensa em presentear a mãe, o mais perfeito será a flor, pois esta traz a pureza, a beleza enaltecida de sua simplicidade absoluta, atributo da grande sabedoria.

Ah, coração de mãe, que tanto ama e perdoa; mãe de filhos aflitos, de filhos dependentes de sua mão, dos que ainda não entenderam a vida, de meninos que não sabem para onde ir, nem o que os espera; porém, esses filhos têm a sua mãe ou um representante com as

condições tão magníficas e exclusivas que também podem ser denominadas características maternas.

Existem mães de todo jeito, com qualidades e ainda muitos defeitos a se diluírem com a vivência e aprendizado, mas são mães... que geram a oportunidade de melhoramento a incontáveis almas rumo ao eterno progresso do espírito.

E as mães, que já se encontram no plano da eternidade, real morada do espírito, continuam a velar, com a singular ternura, por seus filhos ainda no campo material.

Mãe, alma querida e espírito amado, conhece o maior exemplo materno: Maria de Nazaré, a mãe do Mestre de amor.

A doçura de Maria encanta corações e fortalece as almas abaladas e os espíritos desequilibrados e sofridos; a sua bondade amansa e acalenta; a sua lucidez traz para perto a decisão acertada diante das ocorrências da vida.

Só há jardins floridos porque o maior objetivo das flores é chegar às mãos de mãe, como sutil reconhecimento da nobre experiência vivida.

E é só no coração materno que filhos inumeráveis podem se alojar e receber amor, pois esse coração já aprendeu muito bem a amar, atitude mais enaltecedora da existência.

Então, a Deus pedimos a música mais doce, a proteção mais determinada, a alegria mais brilhosa, o caminho mais colorido e com flores, o sol radiante e

iluminado, a lua clara e feliz, as mais belas compensações por tanto amor, para nós, doado.

Ainda a você, mãe, a toda mãe que se encontra em estágios diferenciados, que reside nos mais diversos lugares e nos continentes distantes, animada pela energia também física ou só espiritual... as flores mais lindas que o universo pode lhe oferecer, e que Maria de Nazaré, a Mãe de luz e nobreza absolutas, lhe dê a mão e a fortaleza nos vindouros caminhos da vida.

UMA FLOR, UM RAIOS DE SOL... NA VERDADE, UMA MULHER

(Homenagem ao Dia Internacional da Mulher
em 2015.)

A mãe vem e apazigua o coração, aflito, do filho.

A esposa apoia o marido em sua caminhada, várias vezes, difícil.

A filha deve amparar os pais na longa jornada vivida.

A amiga ouve a pessoa querida sem julgamento.

A irmã oferece o ombro nos momentos mais intranquilos.

E nos tempos felizes, essa mulher se apresenta com o sorriso, amoroso e tão companheiro, a cada um desses corações amados.

Oh, mulher, dona de uma candura incomparável; onde se encontra é possível a resolução de tantos comprometimentos antes indissolúveis. Sempre haverá exceções como em toda regra, no entanto, a maioria delas sempre balsamiza os efeitos dos desequilíbrios.

É a criatura para oportunizar a vida a tantas outras, pois é capaz de assegurar, durante nove meses, o crescimento de seu filho, assim como fez Maria de Nazaré com seu filho Jesus, abençoado irmão nosso.

Mulher que deixa de se alimentar para, sem pensar, dar de comer ao filho seu; mulher que tem vontade e determinação, muitas vezes, sem condições de conquistar algo, porém, por amor aos seus, respira

fundo, pede a Deus e alcança o objetivo; mãe que tem fé declarada e move tantas montanhas para ver, nos olhos de um filho seu, o sorriso que a fortalece e a estimula a continuar seu propósito de vida.

Maria de Nazaré ocupou o invólucro feminino para ser a mãe do Mestre. Mulher que nos ensinou todas as características benfazejas de como reconhecer o grande valor de, no momento, ocupar esse posto tão nobre e encantador.

Homens, mais cuidado e carinho com as mulheres e muito respeito por elas.

E, mulheres, mais respeito e amor por vocês próprias, amparados pelo cuidado permanente.

A doçura, mesmo querendo se disfarçar, é latente ou, então, já é decidida e se faz presente nos ares do dia. Não há como negar, quando a mão materna ampara, com um beijinho, o filho que caiu e fez "dodói", inúmeras vezes, ela mesma é o remédio que tira a dor. É também, o seu abraço, o bálsamo que cura as feridas da alma do filho maior.

É impossível delimitar os atributos de uma mulher; são muitos. É frágil, extraordinária e companheira; é doce e possui a força que lhe é exclusivamente sua: peculiar e incomparável.

Sente o calor do sol e aprecia o aroma e a imagem da flor. Analisa com mais sensibilidade o que, ocasional e infelizmente, é motivo de incompreensão por seu oposto.

Caras mulheres, que Deus, Criador e Senhor absoluto, nosso Pai amoroso, sempre nos proteja e nos ampare por sermos adoráveis criaturas. E que Maria de

Nazaré, nobre e pura mulher que foi, na marcante oportunidade de ser a mãe do Mestre, nos abençoe com todas as qualidades mais plenas embaladas pelo amor.

Sem dúvida, 8 de março é somente uma data simbólica na qual se celebra o que, preciosamente, deve ser celebrado todos os dias: a atenção, nos múltiplos aspectos, à mulher, começando com o respeito contínuo.

Parabéns, mulheres, queridas criaturas, sejam sempre abençoadas!

IRMÃOS, AMIGOS E ANJOS

HÁ SEMPRE A PRESENÇA DE UM AMIGO

Foi assim que a alma da jovem menina se acalmou: com o seu próprio recolhimento.

Fora de si, um mundo sem parada e com diferenciados ruídos brandia vorazmente, mas no interior da jovem a paz finalmente construíra um lar para a sua morada, para a harmonia da alma, espírito secular.

Até aquele momento, Marie vivera muita perturbação externa e inquietude interior. A vida material era muito restrita, para não dizer, quase escassa. A comida era contada, existia, mesmo, para o corpo sobreviver. E todas as coisas materiais, retratando somente as mais básicas, havia em quantidade realmente limitada. No entanto, o desconforto maior para a jovem era o relacionamento tão áspero e infeliz que passava no lar, na verdade, em casa com a família, pois lar será chamado quando o amor, o respeito, o entendimento existirem entre os participantes do grupo familiar, senão todos os três, mas pelo menos um deles com a sabedoria de que os outros dois também existem para serem desenvolvidos.

Os pais não se entendiam, tão menos se respeitavam, e com as demais adversidades, realmente, o ambiente se tornava desequilibrado e quase inabitável.

De mansinho, a jovem menina deixava o casebre e buscava o lugar que a acalmava, o alto do Morro da Luz, local bem próximo de onde morava. Recebera esse nome por ser um morro solitário no meio de um descampado plano; ele recebia antecipadamente a luz da lua.

E era para lá que Marie rumava quando a situação em casa estava ainda mais comprometida que de costume. No morro, a jovem se sentava em cima de um pedacinho de papel que sempre levava e tanto olhava a magnífica lua tentando obter respostas para as suas questões, sossego para o seu coração.

Foi em mais uma noite assim, numa conversa com a lua, que seu amigo se aproximou, sentou-se ao seu lado no morro e, em paz e quieto, também passou a observar a senhora do céu.

Maravilhosamente, o luar brilhava na calma tão própria e clara, na grandeza de sua conquista humilde e eterna. E isso impressionava a jovem franzina. E no morro não havia flores, só mesmo uma plantação rasteira e ressequida, mas nele a luz da lua chegava antes.

E Marie, percebendo a companhia, começou a dizer:

– Que bom que veio, Frédéric. Estava precisando mesmo conversar, não me lamentar, somente conversar um pouco.

– Sim, minha amiga. Estou aqui. Como foi o seu dia?
– o amigo quis saber.

– Meu dia foi como muitos outros, mas o mais importante é que pude viver e nada de pior me aconteceu, nem à minha família – a jovem, contentada, falou.

– Sim, Marie. Quando se passa um dia sem percalço também é muito relevante e apreciável. E muito se deve agradecer – o amigo completou.

– A comida não foi suficiente, mas não passamos a fome de um tempo atrás, então, já é um presente. Meu pai não nos espancou, bêbado, quando chegou do trabalho. Minha mãe não foi humilhada quando foi levar a roupa limpa e passada à sua cliente da alta sociedade. Meus irmãos não choraram de dor na barriga. O nosso cãozinho teve um pouco de comida para se manter. Pude ir à escola, mesmo que descalça. Recebemos alguns baldes de água potável. E ainda com tanta vontade, ganhei da vizinha um pedaço de bala de açúcar derretido e enrolado como bolinhas. Quantos presentes, Frédéric, pudemos receber! Tanto agradecemos ao Senhor – concluiu a jovem.

– Pois bem, Marie, e tantos mais pudemos vivenciar só por hoje. Como poder viver mais um dia; ter a liberdade para ir e vir; estar com pessoas que amam mesmo que seja do seu jeito, no entanto, amam; poder ver o céu e agora as estrelas; sorrir para quem se quer bem; aproveitar a oportunidade de cada novo tempo; conscientizar-se da oração para apaziguar ou simplesmente agradecer; sentir o perfume, mesmo que de poucas flores, ainda assim, são flores; sentir o vento nos abraçar; saber que embora esteja uma situação não

muito agradável, mas somos participantes da vida e tudo tende a se transformar, a se melhorar; lembrar-se sempre da existência de Deus, nosso Criador e Senhor; recordar que o sol nasce sempre para um novo amanhecer.

E assim ficaram mais um pouquinho conversando, a jovem e seu amigo.

De longe, somente a figura da jovem era contornada e presente, mas ela continuava dialogando com seu amigo enviado, como fazia nas noites estreladas e nos momentos mais necessitados da luz e da sabedoria do amparo divino.

E FRANCISCO ENSINOU COM SEU AMOR

Quantos foram e são os ensinamentos de quão importante respeitar a natureza: a água que dela brota vida; a terra que faz reviver a semente e dar os frutos para a perpetuação; as plantas que reequilibram os campos, os prados, reconstruindo o ar dos caminhos da cidade; os animais, irmãozinhos menores, que nos ensinam e tanto alegam o nosso viver.

E por meio desse irmão bondoso, a caridade foi lição ministrada e a bondade, conteúdo imprescindível para um jardim de existências com mais harmonia e leveza para o espírito, centelha eterna.

Francisco de Assis abriu os olhos da alma e compreendeu a grandeza interligada da vida, desde o irmão Sol até a irmã Lua, em todo tempo e espaço, em cada pequenina criatura, quase inexistente, às grandes montanhas com flores pouco vistas e animais livres na ternura dos campos em paz.

Todos são irmãos, todos comungam da vida criada pelo Pai, todos possuem a oportunidade de crescimento perante os dias, as boas ações e o esforço empregado para extinguir os defeitos latentes e dar espaço às benéficas conquistas.

E o jovem era irmão da pequenina joaninha ao grande animal. Sob os olhos do Pai, todos são criaturas com permissão para viver. Uns são mais fortes, tantos outros mais frágeis e sensíveis, no entanto, há sempre o que doar e o que receber.

Sob o brilho do sol, Francisco caminhava em busca do bem e do auxílio e continuava sob o cintilar da lua. Parava embaixo da frondosa árvore para aproveitar sua sombra e, assim, com o canto dos pássaros, podia pensar melhor e agir com a serenidade do amor.

Os irmãos reconhecem a natureza do sentimento; mesmo espécies diferentes por completo, os animais se regozijavam com a presença de Francisco que os amava, respeitava e os amparava. As mesmas energias sempre se aproximam.

Leis sábias e singelas regem o caminho para a felicidade. Não se trata de ações altamente complexas para se atingir esse objetivo. O desprendimento é o começo para a liberdade da essência, pois não se pode alçar voo com uma corrente segurando, ou seja, esta representada pelos sentimentos por se aniquilar, mas ainda latentes no espírito, como alguns deles: a possessividade; a falta de amor e caridade; o orgulho crescente; o egoísmo; a ausência de compaixão e de respeito; quer seja, na roupagem de homem ou de animal, de inseto ou de vegetação.

E quando essas características reprovadas começarem a se esvaír pela luz mais atuante e decisiva gerada pela reforma íntima, a alma, espírito eterno, interpretará o que Francisco, nobre irmão, exemplificou para alcançar o aprimoramento.

O vento trará suavemente ao coração reformado, a doçura, a bondade, a compaixão, a caridade, a paciência e aceitação, o respeito, a delicadeza das palavras e dos gestos, trará o amor, maior energia e sentimento, e

espalhará aos quatro cantos a singularidade do progresso.

Querido discípulo do amor, da pureza e do bem, antes vivera as ilusões mundanas, mas era sua essência, inerente, decisiva, a centelha divina, como para todos os espíritos e, por isso, sempre a verdade tende a ser determinante, embora o tempo se estenda, em alguns casos, quanto a essa percepção.

No entanto, depois de compreender, ele se redimiou perante os pés do Mestre, maior exemplo, e perante os olhos do Pai, nosso criador, Senhor absoluto. E desse momento em diante, nosso doce e bondoso irmão, Francisco de Assis, semeou apenas a semente da compreensão de que só o amor pode iluminar os locais de escuridão, transformar corações para o bem e, encantadoramente, guiar o universo para a sua emancipação.

O tapete de trigo se curvava diante do olhar amoroso, os pássaros vinham ao encontro dos braços abertos de Francisco, as flores voltavam-se para a energia bondosa do irmão, os prados e campinas tornaram-se os caminhos para o jovem angariar mais almas apresentando-lhes o bem, o sol o aquecia com a energia da perseverança e a lua iluminava sua estrada para o crescimento.

E a bondade desse coração aumentava a cada amanhecer e se expandia na mesma noite do dia. Mais e mais queria realizar sob o manto do amor; intensamente reencontrava irmãos e conhecia outros novos, no

entanto, todos ligados pelo sentimento crescente fraterno.

Francisco, irmão bondoso e doce, promoveu lições e exemplos benfazejos que perduram e fundamentam o presente no tempo. Espírito iluminado que viu na natureza e nas pessoas, o maior sentido para viver, sempre sob o ensinamento do Mestre Jesus, o irmão maior das almas terrestres.

E a natureza precisa de outros Franciscos para ser protegida e amada. E os animais, irmãos singelos, querem o carinho da mão delicada e protetora que um dia lhes cuidou. E o Planeta, em grande transição, imprescindivelmente, carece da bondade e do amor que os olhos franciscanos sempre doaram, radiosos.

Agora é o melhor tempo para a ação viva dos ensinamentos de Francisco. Os irmãos menores confiam nos maiores e o Planeta aguarda melhoria.

MÃOS FRATERNAS E AMPARADORAS

A mão do irmão maior sempre estava nas costas da irmãzinha caçula. E foi assim durante toda a tarde. Época das férias; um dos melhores lugares para se levar filhos, sobrinhos, amigos dos filhos, a criançada em geral é a um parque.

Além dos pequenos poderem ter maior contato com a natureza, preservamo-los, pelo menos algumas horas, das investidas permanentes da tecnologia.

E ocorria que os dois irmãos estavam, com os primos, no parque próximo de casa, gastando energia, ou seja, brincando e se encardindo, achando a maior graça naquela liberdade vespertina.

O irmão, ao mesmo tempo que brincava, não tirava os olhos da irmãzinha; se ela subia no escorregador, embaixo estava ele para aguardá-la; se a menina ficava um pouco mais sozinha, vinha ele amparando suas costinhas com a mão e dizendo:

– Venha, Pietra, fique perto do mano.

Era de se encantar e comover com aquelas ações repletas de ensinamento.

Nessa tarde, houve a constatação das nobres características do espírito:

– responsabilidade perante os mais fracos, mais necessitados;

– doação ao irmão;

– momento de amparo: sempre;

– fazer ao próximo o que deseja a si próprio.

Duas crianças que já fazem a lição de casa quanto ao progresso para a emancipação da alma. São sentimentos impressos desde o início. Infelizmente, inúmeras são as pessoas que por vergonha – assim o orgulho recebe outro nome – deixam de doar e, conseqüentemente, de receber e, ainda mais grave, o Planeta se demora para sua depuração.

Mas como tudo possui o seu curso, haverá o dia em que os habitantes deste Planeta azul ampararão mais e serão, na mesma proporção, amparados, assim como o irmão de Pietra que, com as mãos em suas costinhas, a conduzia procurando livrá-la dos perigos e a orientava para a conquista de sua felicidade, como naquela tarde no parque.

O JOVEM PEREGRINO DO AMOR

Talvez as montanhas pudessem explicar ao coração do jovem peregrino a imensa vontade de ajudar que tanto lhe pertencia.

Sua simplicidade comovia os espectadores dessas atitudes pujantes no amor puro, desinteressado, totalmente fraterno.

O vilarejo asiático era habitado por um povoado muito simples em todas as formas. A orientação ministrada entre aquelas pessoas era a deixada de muitos séculos atrás, quase nada fora acrescentado durante esse tempo vivido.

A rotina milenar era a do cuidado da terra, dos animais; a colheita dos alimentos; a atenção com a água do poço para não se contaminar; a busca do ritmo singelo da vida.

Dai era o nome do peregrino, seu nome trazia o significado de ser muito atencioso. Em seu vilarejo já havia conversado com todos e lhes dado carinho, paciência de ouvir, compaixão com as ocasiões mais delicadas e força nova aos desvalidos. O local estava pequeno e o jovem necessitava seguir adiante a novos lugares onde sua palavra ainda não tinha sido ouvida, o seu carinho ainda não havia sido ofertado, nem seu amor não tinha ajudado quem tanto precisava.

E na manhã de terça-feira após seu aniversário, Dai se despediu de sua família e de todo o vilarejo. Ele foi para o horizonte que seu coração escolheu. Desde o

início da peregrinação quanto socorro estendeu também aos menores animaizinhos da natureza. Conversava com eles como se atende a um filho. Quanta dedicação! Encontrava também algumas casas simples pela estrada e sempre recebia pouso e um prato de comida, em troca partilhava o banquete da alma, com tanto entendimento da vida que é uma para todos.

Pernoitava na casa acolhedora e logo partia para o novo dia de trabalho amparador. Deixava com as pessoas um pouquinho de si e levava consigo um pouquinho delas: a troca do amor pelo bem.

O jovem sempre tinha o que comer e um lugar para se abrigar, até mesmo sob a lua e os animais necessitados de carinho, muitas vezes, passou. O seu objetivo não era mais nenhum tipo de meta raciocinada, mas a estrada da sua vida com os seus dias vividos para o apoio fraterno, o passo assertivo para a mansa sensação de um coração completo. E seguia incansavelmente com a simplicidade e pureza de sentimento.

Um dia se deu conta de quão longe se encontrava da terra onde nascera, e inimaginavelmente era a sua felicidade por essa distância, pois constatava o elevado número de irmãos ouvidos e abraçados por ele; cada vez mais se comprazia e se fortalecia em sua estrada de luz.

Num início de anoitecer da estação de outono quando sua sensibilidade bastante aprofundada se encontrava, o jovem peregrino observou que na estrada não era somente o seu passo a mover a terra seca, como já presenciara, mas se surpreendeu com o

incontável número de passos que o seguia, uns mais suaves, outros ainda muito pesados; no entanto, acompanhavam-no tão simpaticamente.

Um pouco surpreso, diminuiu o ritmo, a fim de distinguir melhor aqueles rostos, mas sem parar o caminho. E esses olhares eram agradecidos e amorosos. Olhares que foram amparados quando precisaram, e hoje se encontravam no plano da erraticidade e também os de outros irmãos que, por meio do exemplo valoroso do jovem peregrino, aprenderam e se identificaram com seu sentimento tão bondoso que simplesmente compreendera o chamado do amor.

Dai, em seu tempo de sessenta anos de peregrinação, continuou com seus companheiros de sintonia e apreço. Aos poucos, cada um foi socorrido e encaminhado ao local necessário para o seu progresso.

O sentimento, a atitude, o pensamento e a palavra proferida são energias muito intensas e contínuas até o momento que se interfere pelo próprio livre-arbítrio.

Dai, de fato, passou a enxergar naturalmente os companheiros de caminhada desde o primeiro dia que os viu em diante; portanto, passou a amparar os irmãos ainda na carne e a assistir, esclarecer os irmãos de fluido etéreo, os que já se encontravam na outra dimensão, no entanto, aprendendo ainda com os ensinamentos de uma grande alma.

A luz sobre ele era intensa e os bons amigos sutis também o amparavam constantemente, ajuda imprescindível e amorosa.

Tanto se comprova que os companheiros de ambas as formas serão sempre os que possuírem a mesma vibração da energia gerada por cada ser.

E agora num amanhecer de outono, ainda em sua peregrinação, após sessenta anos dedicados aos mais carentes, agora o senhor Dai, num último suspiro, sobre um monte, coberto com relva verdinha e flores lindas e coloridas, se recostou e se desligou, suavemente, de seu envoltório carnal: o homem seguiria com sua etapa em outra dimensão.

No instante do desprendimento, um clarão de luz intenso, harmonioso e protetor se deu num raio considerado de onde o senhor se encontrava.

A felicidade se fez presente, pois a hora chegara junto com o cumprimento do dever assumido. E tantos dos que o acompanhavam hoje, foram amparados por ele num pretérito recente ou nem tanto, mas se jubilavam e incontáveis outros o receberiam na nova morada.

Dai não fora um homem incomum, ele, simplesmente, em mais uma existência, compreendera que o amor é a maior energia de todas, pois está amparado inteiramente pelas mais nobres delas.

Há os homens que ensinam a pescar; há os homens que ensinam a pescar e amam profundamente.

E o amor sempre será a causa maior de todas as coisas da vida.

UM ANJO DE PERTO

– Bom dia, D. Raquel. Tudo bem? – cumprimentei minha vizinha de há muito tempo.

– Bom dia, minha menina. Estou bem – respondeu-me com a elegância que sempre a compusera.

D. Raquel sabia meu nome, pois me conhecia desde a infância. Um dia me confidenciou que quando me chamava de “minha menina”, sentia em seu coração como se eu fosse um pouquinho mais dela – talvez por seus filhos e netos não estarem tão presentes. Toda família era da Espanha e uma ou duas vezes ao ano os parentes a visitavam. Ela viera para o Brasil ainda jovem.

Então, como me aproximei da grade do quintal, ela, com a “performance” permitida por suas quase oito décadas e meia, “correu” para prolongar a conversa.

– E você, tudo bem? – perguntou-me ternamente.

– Sim, estou sim – respondi-lhe com carinho.

– Quero lhe dar um presente – falou-me tão generosa.

– Outro, D. Raquel? – surpreendi-me. – A senhora me presenteou terça passada – procurei lembrá-la do último “regalo”.

– Eu sei. Mas se podemos e queremos, por que não fazer? – explicou-me com a sabedoria que lhe era própria. – Tenho aqui um livro que muitas vezes li e sempre me encantou – ela o passou pelo vão da grade.

– Ah, D. Raquel. Quanta gentileza! – agradei-lhe.

– Não é só gentileza... é sintonia... é carinho – falou-me com sua simplicidade peculiar.

O livro estava embrulhado e, sutilmente, retirei o papel, continuando a conversa. Ela estava no quintal; eu, na calçada da rua. Quando olhei para a capa do livro, lá estava o famoso clássico “Encontros e reencontros a céu aberto”, de um conceituado escritor francês.

– Este é um livro que traz a história de incontáveis pessoas que se (re)encontraram e se melhoraram, e trouxeram também à luz os que as prejudicaram – falou-me com autoridade da conhecedora que era.

– Que interessante! – extasiada, apenas essas duas palavrinhas consegui pronunciar.

Olhando aquela tão querida senhora, percebi que há pessoas com grande sabedoria e desenvolvimento que muito se dedicam a ajudar os outros a também se aprimorarem. Essas pessoas podem ser chamadas de anjos e estão muito próximas de nós. Podem ser o vizinho de infância ou qualquer outro companheiro de jornada que tenha nos olhos o brilho do amor.

VALORES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS

A SIMPLICIDADE É UMA CARACTERÍSTICA DA NOBREZA DO CORAÇÃO

De fato, a simplicidade é encantadora, principalmente, quando é atributo pessoal. Como é prazeroso conviver com pessoas assim, pois além de gerar uma energia agradável, a sensação de familiaridade toma o coração tanto de quem a possui como de quem a recebe.

Essa energia encurta distâncias e propicia o benfazejo relacionamento; mais se quer fazer pelo coração simples, mas verdadeiro. A simplicidade sem a verdade nada produz de bom.

Gestos delicados e espontâneos formam essa corrente singela de bem-estar que dispensa o supérfluo e mantém a necessidade do que é preciso: o valor real. Coisas grandiosas, valor absoluto; coisas insignificantes, já sabe.

Muitas pessoas valorizam o desnecessário e tão equivocadamente desvalorizam o primordial da vida; porém, há de se lembrar que cada espírito se encontra em nível diferenciado, mas para todos existe uma lei: o progresso. Eis um velho ditado que se assemelha a estas

palavras: para onde o olhar se guiar e o coração se contentar, o interesse e o objetivo se revelarão.

De repente, acumulam-se tantos volumes inúteis tanto de sentimento quanto de materialidade e mais e mais acaba por lotar almas vazias e casas sem serem lar.

A vida, por ser simples, é a grandeza absoluta. A simplicidade é composta por tudo o que há de melhor, sem espaço para nenhum gesto nem energia secundários.

Quando se cumprimenta alguém simples, a vontade é de não só cumprimentá-lo por sinal de cabeça ou aperto de mão, a vontade real é de abraçá-lo com imenso carinho e reconhecimento. E quando se faz um trabalho com simplicidade, o resultado final é sempre nobre e muito proveitoso, pois se isenta das pompas a que o orgulho se apega.

Ser complexo é não ser simples, ninguém compreende ou se assimila é bem pouco ou quase nada. A sabedoria é simples, o que dificulta são todas as paixões mal resolvidas e vícios que a alma carrega e o espírito arrasta por tantas encarnações. À medida que se progride, quanto mais se aprende, também a compreensão se faz presente e a luz ilumina um caminho leve e tranquilo.

A conquista da simplicidade é feita pelas boas escolhas do espírito; independe ser alguém simples de boas rendas ou alguém simples com o mínimo para se viver. Essa nobre característica é exclusiva do espírito, assim como todas as suas outras particularidades.

A arrogância que é o oposto da simplicidade enche o ambiente de um sentimento falido e incômodo, infértil e doloroso, pois nada de benéfico nasce muito menos perpetua onde a sombra é contínua e o brilho do sol não é capaz de chegar.

Que a leveza simples e amável invada os corações que ainda não a sentiram, no entanto, por mérito e por exemplos vivenciados; que o sorriso verdadeiro ilumine a estrada dos companheiros de jornada; que o olhar terno e puro encoraje e fortaleça outros olhos que ainda não sabem o que é a ternura da simplicidade; que o abraço aconchegante restaure a alma desprovida de ânimo; que o coração amoroso e simples ampare incontáveis corações em sofrimento.

Com a simplicidade, pura e generosa característica espiritual, haverá maior ocasião para unir povos, reconstruir gerações, oportunizar o avanço do Planeta, ampliar mais horizonte para o céu azul e alcançar inúmeros outros passos positivos, pois ela é a porção do amor que muito possibilita para o bem, é a irmã da humildade que aproxima os seres e é uma das abençoadas estrelas para as grandes realizações.

TAMBÉM OS AMORES DO OUTRO LADO

“O espírito é eterno e infinito.”

Isso li, certo dia, num livro bem antigo, nem mais capa possuía.

Essa afirmação, dentro de nossas possibilidades, traz um inicial entendimento da grandeza dessa centelha.

Eterno significa para a vida toda, ou melhor, a vida de forma esplendorosa, magnânima, não só uma passagem, mas toda a constituição do que se viveu e do que se apreenderá.

Infinito quer dizer não ter fim, que há espaço incalculável para o sentimento do espírito. Tudo o que conquistou será parte dele.

As vivências existidas foram na companhia de muitos outros espíritos que hoje se encontram em lugares e, conseqüentemente, momentos distintos. Companheiros com tanta identificação que incontáveis deles acabaram por fazer parte de nossos corações. Não se pode tê-los todos conosco ao mesmo tempo, mas é extraordinário imaginar que tantos dos nossos amores estão em outro local, outra dimensão; eles existem.

Se com os da convivência atual há doação e preenchimento do bálsamo do amor e do aprendizado e, ainda, compreender que por tantos outros somos amados em vibrações mais rápidas, ou seja, elevadas, sem dúvida, mais um presente, por Deus, favorecido.

Eu os amo neste momento, os amei no passado e no futuro continuarei a amá-los.

Meu sentimento me guiará na vida; o que eu pensar transformarei em imagem imediata. Então, quero pensar também nos meus amigos de outro tempo, mas que perduram, eternamente, junto aos do presente, completando o meu coração.

O amor é o sentimento mais perfeito; com ele se renova, traz a cura e a força, pode-se alcançar seres e lugares inimagináveis, descortina-se os olhos dos negativos encantos e põe em atividade a sublimidade da vida.

Os amores de ontem, de hoje, de amanhã são a conquista do tempo em ação.

Se o espírito é eterno e infinito, então que ele cultive a natureza maior, absoluta para sentir, quanto antes, o júbilo da existência com a certeza dos incontáveis amores também em outras esferas.

Mais uma página do livro antigo se abriu com o vento suave. Mais um ensinamento para o tempo presente sobre a eternidade e a sabedoria que a vida possui.

SOMENTE UM BREVE ATÉ LOGO

(Este texto é dedicado, com todo carinho, a Fátima Maria Belarmino, companheira de estudo e de caminhada, que voltou para a dimensão real do espírito. Esteja em paz, Fátima!)

Assim como a folha se soltou da árvore que a alojara até o último momento, também se vão as almas para voltarem a ser espíritos.

A folhinha nasceu do singelo broto, depois tomou forma, cresceu, cumpriu seu compromisso e, tão levemente e desprendida, se foi impulsionada pelo sopro suave do vento de inverno com ares de outono.

Não há registro de que uma mesma folha perdurara por tempo indefinido no mesmo lugar, na mesma árvore, com a mesma cor e tamanho. É preciso transformação, pois com ela se enriquece a natureza do ser, fortalece a qualidade, define o formato do que se é com a propriedade determinada.

Siga, folhinha! Avante, espírito! Busque o horizonte livre que lhe é devido. Volte-se à sua criação: eternidade. E naquele dia, o espírito voltou ao lar; digo lar, porque quando estamos fora, imensa alegria é retornar a casa, à segurança da nossa real situação, pois para nossos entes próximos não há disfarce, eles nos conhecem, e nosso lar é o local onde tudo nos é familiar; nosso coração, simplesmente, é ele mesmo.

Agora a alma passou a ser novamente um espírito livre, com tudo o que lhe pertence, suas ações, seus sentimentos, suas conquistas e ainda os atos por aprender e por acertar; entretanto, sempre espírito, razão da felicidade maior.

Alguns companheiros, aqui, por enquanto precisam ainda sorver o ar; tudo possui o exato tempo. Com muitos outros se reencontrará na liberdade real da plenitude.

Busque a luz! Aceite ajuda! Seja feliz! Vai, espírito! Daqui o acompanharão cenários repletos de olhos conhecidos e amorosos em prece e lá, no reencontro, outros olhos radiantes, também em prece, o receberão.

A folhinha que naturalmente se desprendeu é vida em outro estágio, reintegrou-se ao meio e continuou essência vital.

A alma, que mais uma vez voltou a ser espírito, aos pouquinhos, se consolidará na base real, na espiritualidade. Seus objetivos, retomará; para seu crescimento, buscará ascensão.

Etapas necessárias para o aprimoramento e desenvolvimento do espírito. Mas o coração amoroso de quem fica, mesmo sabendo de tudo isso, sente e chora baixinho a ausência do abraço, do sorriso, do jeito de olhar... mas essa lágrima é só por enquanto, até o tempo do reencontro, de um breve até logo.

O vento soprou a folhinha e a alma reforçou, mais uma vez, que é espírito... espírito eterno criado por Deus.

UMA CARTA ENVIADA PELO SENTIMENTO

Já se contavam muitas folhas amassadas e jogadas no lixo. E a impaciência de ainda não conseguir escrever uma carta para o seu grande amor começava a ser bastante evidente no olhar de Gabrielle.

Fazia um tempo considerado que não conviviam de corpo e alma, no entanto, as inúmeras lembranças eram vivas, retomadas, reais, até o toque das mãos, Gabrielle podia sentir, o cheiro do nobre ausente, o sorriso, o olhar, as palavras ditas com calma, característica nata de Leone, a calma.

Finalmente a mão ainda delicada da mulher segurando a caneta começou a formar as letras... palavras... frases... orações... períodos... sempre com a essência do mais profundo sentimento: o amor. E quanto se amaram e se amavam.

E a página começou a ser preenchida por uma felicidade plena direcionando-se à eternidade.

Assim, esta carta começou a ser formada:

“Amor dos meus dias.

Quanta emoção poder escrever-te estas palavras, embora tão selecionadas, ainda muito incapazes de iniciar sequer a abordagem do tão eterno e imensurável amor por ti.

Todo este tempo, distantes, só serviu para emancipar meu sentimento e te amar com o mais pleno amor que meu coração já pôde vivenciar.

Lembro-me da doçura do pôr do sol a teu lado; da brisa suave refrescando nosso olhar... olhar do amor pleno e restaurado a cada amanhecer pela convivência, dias tão intensos de felicidade.

Como te amo, amor meu.

Como te aguardo no nosso tempo.

Sei que por ti, descobri amor intenso e verdadeiro.

Ah... dias inconsoláveis... derradeiros dias.

Mas o amparo me chega e peço por ti também, que me é parte minha por tanto amor por ti sentir.

Face com olhos tão familiarizados e bons, olha-me nestes meus olhos que tanta saudade têm de te olhar.

Meu amor, dá-me tuas mãos para que eu possa me segurar e tê-las entre as minhas carinhosamente.

Ah, quanta saudade... quanta saudade!

Quero mais uma vez repousar em teu peito e tão segura e amada me sentir.

Oh... amor dos meus dias!"

Com as lágrimas escorrendo no rosto já vivido por uns aproximados setenta anos, a senhora Gabrielle adormeceu em sua cadeira de leitura de tantos anos atrás. Como se estivesse junto de seu Leone, deixou a mão estendida querendo sentir a mão dada de seu amor.

Recebeu as energias benfazejas de amigos sutis e, adormecida, continuou. Quanta emoção sentira.

E Leone, ainda mais emocionado, aproximou-se. Tocou o cabelo gris da companheira de tantas jornadas e o amor o tomou por inteiro.

Tanto a acariciou na face, nas mãos... sentiu o calor de seu corpo que há muito não sentia.

E bem baixinho, falou à companheira:

– “Oh, minha vida! Quanta saudade de ti. Quantas estações vividas com essa ausência, no entanto, agora estamos aqui de mãos entrelaçadas. Oh, amor dos meus dias.”

Assim ficaram, Leone, desperto, consciente, e Gabrielle, em sono profundo, corpo descansado na poltrona, na qual tantos livros, ela já havia lido.

Tudo a seu tempo.

Embora estivessem em mundos distintos, o sentimento amoroso os unia. O pensamento, energia instantânea, alcança o destino imediatamente. E o amor os ligava como um feixe luminoso.

Leone já tinha completado, há alguns anos, mais um cumprimento de seu dever no campo terreno e estava agora na eternidade dos dias. Entretanto, Gabrielle havia de continuar no plano ainda onde se encontrava até o momento necessário do acordo firmado na última estada na erraticidade.

Reencontrar-se-iam, o que é tão natural, mas enquanto isso, mesmo com a separação efêmera, continuariam ligados pelo mais nobre sentimento: o amor de puro coração; amor que alcança o mais recôndito ser em tempo e espaço, liberta as algemas da

consciência e traz o renascimento para os campos floridos de luz, paz e felicidade.

A INFINITUDE DO UNIVERSO PARTICULAR

No coração se pode carregar o infinito e também somente um breve sentimento; também se pode viajar pelos continentes ou simplesmente se fechar num local e não mais conhecer novos lugares, nem pessoas, nem cores, nem sons, nem adquirir experiência, pois para isso é necessário viver, ainda mais, querer viver, amar viver; com o amor tudo passa a ter realmente sentido. E no universo particular se encontra tudo, como também pode estar nada.

E, indubitavelmente, o espírito é do tamanho dos seus atos e ações; palavras e sentimentos; pensamentos e intenções. E a alma, acoplada ao mundo da matéria, sobre a mesma dimensão quanto ao tamanho, é o resultado do que propaga.

Há o desejo em ser o herói, mas o vilão ainda existe; ser o professor, mas o aprendiz ainda não assimilou o conteúdo; ser o sábio, mas o incômodo da ignorância ainda perdura; ser liberto, mas a clausura das paixões o impede; amar, mas ainda não é capaz de sentir com a pureza do amor; amparar, mas muito ainda precisa ser amparado.

No entanto, a bondade divina concedeu a cada um a centelha e a qualidade de espíritos perfectíveis. Por isso, a metamorfose se dá do interior para o seu plano externo; a vontade e a decisão são atitudes

imprescindíveis para a caminhada do progresso. Haverá sempre os acontecimentos para a tomada da estrada, mas o livre-arbítrio é que definirá os campos floridos ou o descampado sem verde.

E, mesmo assim, o universo particular é imenso, independe do momento, pois o estágio em que se encontra é transitório e antes ou mais tarde sua luz se irradiará para fora de si e iluminará o caminho particular, e como luz não se pode esconder acabará por aclarar os caminhos de outrem, de irmãos que já sorriem e daqueles muitos que as lágrimas ainda escorrem. Tudo sempre depende da opinião decidida, da vontade expressa, da ação concretizada no bem para a claridade do amor e ainda mais compreender que o universo particular está conectado ao universo propriamente dito, ao mundo físico e à imensidade do mundo espiritual; certamente, é a mais deslumbrante certificação do amor divino.

Somos universo particular, envolvidos, num único corpo denominado universo total.

Há a responsabilidade, há a ação e reação, há a necessidade de aprendizado e ainda a expiação, mas há a onipotência de um Pai incomparável regendo os universos que, indiscutivelmente, só almejam o amor.

E assim, há o presente de um universo particular, tão infinito e maravilhoso, no entanto, com a responsabilidade individual de seu regente que tanto deseja elevar-se e ser feliz, mas antes precisa compreender suas ações, palavras, atitudes e pensamentos para cada vez mais sentir-se leve e alçar o

voos tão imaginados de seu espírito... mas o espírito,
isento, de suas perturbações.

SEJA VOCÊ MESMO

“Essere se stessi”, isto é, “seja você mesmo” e não se preocupe em representar. Quando se demonstra ser o que não é, em pouco tempo, a vida se encarrega de apresentá-lo verdadeiramente, além disso, muita energia já se despendeu e muita confiança já se desperdiçou.

Cada pessoa possui um universo completo a se descobrir, a se aprimorar, a se reinventar todos os dias e, o melhor, um universo genuíno, único e com tantas possibilidades. De fato, não há motivo para querer demonstrar o que ainda não alcançou. Ao contrário, deve-se investir a energia que Deus concede à sua criação e buscar, aos pouquinhos, a sua verdade.

A todos, foram concedidos direitos e deveres iguais, mas o livre-arbítrio é o que difere toda forma e percurso. Conforme o interesse pela caminhada, assim serão as paisagens apreciadas e o caminho percorrido.

Quando se é autêntico, tudo ao redor reconhece essa autenticidade e torna-se aprazível conviver com pessoas assim e também ter essas características. Bem melhor não viver sob a tensão de representar.

Ao longo da vida, a experiência ensina e enfatiza que a ilusão é como a fumacinha do trem, em segundos se perde e não mais existe, apenas uma muito efêmera imagem sem história.

Todos ainda precisamos nos desenvolver em inúmeros quesitos, no entanto, isso acontecerá sob o

tempo da eternidade; o que se deve priorizar sempre é a originalidade de comportamento, a atuação na vida.

Se há o desejo de receber amor, consideração, simpatia, então, esses desejos já antes deverão ter sido lançados ao universo, com carinho e verdade, por meio do melhor a se realizar aos mais próximos, pelo menos, e conseqüentemente ao Planeta.

Não se pode negar que, dependendo de alguns acontecimentos, o humor modifica e isso é natural para o estágio considerado.

Entretanto, mudar querendo se passar pelo que ainda não conquistou é bastante prejudicial chegando a aflorar triste piedade por esse coração.

Tanto cada um pode valorizar em sua bagagem. O que é bom deve ser aproveitado; o que já se constatou como algo sem valor, torna-se exemplo a não mais ser revivido; o que se pode aprender benéficamente transforma-se em imprescindível lição e tudo o que ainda não alcançou e deseja converte-se em energia propulsora para os verdadeiros objetivos.

Ser sempre a pura essência pessoal e incomparável; ser sempre a realidade de um espírito que está em desenvolvimento; ser sempre você mesmo em busca de sua melhora em todos os segundos e aspectos, pois cada espírito é único em meio a um universo inteiro.

Quando se é autêntico, a credibilidade etérea e material se transforma em oportuna luz no caminho. Quando se representa um papel dramático na vida, o personagem e os espectadores sempre vão saber que aquilo tudo não passa de ilusão.

A NOBREZA DA RECONCILIAÇÃO E A SABEDORIA DE NÃO CONQUISTAR DESAFETOS

Viver com quem se ama é sublime; respeitar quem ainda não se ama e tanto necessita amar é dever para o próprio progresso.

Tudo o que mais é preciso, de certa forma, também é mais difícil de se realizar; os deveres estão intrínsecos no coração, no entanto, muitas vezes, é mais cômodo adiar as ações decisivas e deixar o orgulho ditar o caminho para o sofrimento continuado.

Reconsidere, reavalie, retome, refaça, reconheça, busque a luz da felicidade sempre. A melhoria implica abandonar os vícios, os ranços que até agora somente atrapalharam, fazer de forma diferente e melhor.

Quando a humildade desperta a consciência das pendências tanto as mais antigas quanto as atuais, o coração abrande e sente vontade de se regenerar das feridas criadas pelo egoísmo, inflexibilidade, soberba, maldade, impaciência e demais paixões e sentimentos prejudiciais e imperfeitos.

É evidente que o coração distingue o que deve fazer, porém, muitas vezes, não o faz, pois se engana e continua a infeliz estrada, mas ele acertará o passo; a renovação exige esforço, entretanto, todo esforço tem a sua recompensa e isso não se pode olvidar.

Lidar com pessoas cuja relação possui uma certa resistência, de fato, não é nada fácil, mas são para essas pessoas a maior necessidade de restauração dos laços, do amansamento das palavras e da tolerância dos sentimentos.

Em inúmeras ocasiões se deverá olhar para o infinito do céu e sentir a grandeza imensurável do universo, reabastecer as energias com agradecimento e humildade, reconhecer que nasce outra vez mais a oportunidade de reconciliação com os companheiros e com o próprio eu; observação e decisão na vontade são imprescindíveis.

Quanto mais se demorar, tantas lágrimas além serão derramadas, principalmente, se se encontra na mesma caminhada que seu cobrador, devedor, desafeto... mas, antes de tudo, irmão; aproveite para reparar e aceite a reparação, se for o caso, por ele ofertada.

Algo a se atentar é que a lente do microscópio quando o espírito está encarnado, alma em vida, normalmente, valorizará as questões menos importantes como as paixões em desequilíbrio. E quando ocorre a mudança de plano, a lente do mesmo microscópio ampliará as essenciais e verdadeiras emoções que conduzem realmente o espírito à evolução. Alcançar, então, maior entendimento e sensibilidade.

Mas Deus é tão soberanamente bom com seus filhos que, a todo momento, lhes permite crescer por meio de incontáveis formas de retomada e avanço para o coerente caminho.

É produtivo e vantajoso reatar com quem se deve, pois não se sabe quando haverá outra ocasião, sem contar a ampliação de liberdade que o espírito conquista, pois tanto positivo ou não, o coração estará onde mais se mantiver conectado por meio do sentimento.

Todas as pessoas que passam pela vida de alguém têm um motivo, uma razão. E se isso é fato, tão favorável é dedicar bom e respeitoso tratamento, embora, em certos casos, isso exija ainda muito empenho.

A partir de mais compreensão adquirida sobre as leis da vida, esta se tornará mais exigente com o espírito em progresso. Tanto mais se acrescenta, mais será cobrado... – lei natural da vida. E como o discernimento faz bem! Essa luz traz a clareza de não se complicar os passos do caminho futuro; se se pode simplificar com amor é dispensável dificultar com a dor na estrada a seguir.

Se há tantos débitos antigos a liquidar, a atenção deve ser minuciosa para não engrossar ainda mais a bagagem individual do obrigatório resgate a expiar.

Sem dúvida, amar quem já se ama é extraordinário, porém, pelo menos respeitar quem ainda não se é capaz de amar, é lei divina. Que se queira enxergar a vida com a lente que normalmente se vê no mundo dos espíritos, uma lente de imagem nítida e real iluminada pelo carinho da fraternidade.

Então, faz-se primordial reconsiderar a melhora e viver em paz com quem já se criou, no passado, uma desventura e observar o pensamento em prece para não

mais tanto adquirir novos débitos com irmãos da atual caminhada.

Quando há entendimento de que o Pai é o mesmo para todos e, conseqüentemente, todos são irmãos, muitos dos equívocos travados serão desfeitos e o desejo de renovação será avivado, pois só apreenderá a lição e se aproximará da pureza divina quem mais se esforçar para conseguir o bem puro e amoroso coração.

A PAZ BALSAMIZA E EDIFICA TUDO; A VIOLÊNCIA CAUSA O DECLÍNIO

Algo que muito sensibiliza é quando se percebe no olhar a sinceridade das palavras. Quando o real sentimento é vivido com a clareza que somente a luz da verdade pode iluminar.

Isso foi tão claro no olhar de alguns garotos, dia desses, num vídeo ao qual assisti. O adulto, que gravava, pediu-lhes algumas informações sobre o que desejavam para o futuro, depois lhes apresentou uma garota e pediu-lhes que fizessem um carinho nela e caretas para ela. Todos, tanto os meninos como a menina, aproveitaram com a leveza da simplicidade e riam do momento descontraído.

Até que o adulto, responsável pela gravação e com um propósito, pediu-lhes que dessem um tapa na jovem menina ou fizessem algum ato de violência contra ela.

Nesse momento, o olhar de cada um dos garotos foi a transparência total da inadmissão e reprovação de algo tão covarde, estúpido, indigno e tanto mais inferior por tamanha pequenez e infelicidade. E todos, terminantemente, negaram fazê-lo e a indignação estampou-se no olhar de cada um, pois demonstraram não acreditar no que lhes fora pedido.

Imensa emoção invadira os meninos, a menina e todos os espectadores do momento e também os que veriam nos quatro cantos do globo pela internet, como

foi o meu caso. E o mais grandioso é que eram, na verdade, ainda crianças, mas já com toda repulsa contra a violência; de fato, é a nova leva de espíritos com o desígnio de mais amor, progresso para o Planeta.

Aqueles olhinhos tão emocionados ensinaram demais e todo olhar verdadeiro sempre ensinará. Quando as palavras são diferentes da energia da alma há pouco brilho no olhar, janela da imortalidade.

E cada um deles, além de se negar a fazer, explicou o porquê da repugnância por um ato violento e tão despropositado causando somente retardo no caminho, perturbação, sofrimento e tristeza.

Graças a Deus, as ações incoerentes e maldosas nos indignam e nos surpreendem cada vez mais, enquanto as benfeitas e amorosas aumentam e tornam-se mais naturais no comportamento de um maior núcleo familiar e grupo social, embora muito há para se fazer. O olhar prefere o bem ao desarranjo que atrai a tristeza.

Esses meninos tanto ensinaram os muitos adultos que, infelizmente, pensam ainda ser a lei da força e covardia algum nível de poder... só se for o poder de ignorância, de fraqueza moral exacerbada, de anulação de bons valores, de reprovação e adiamento perante o progresso. No entanto, sempre é tempo de retomar caminhos melhores rumo à luz da felicidade.

Não se sente a paz onde a violência atua. E essa violência não se limita à agressão física, pois esta é a mais deprimente e covarde de todas, mas também a violência do preconceito; da discriminação; da repressão sobre a liberdade de outrem, aprisionamento físico e

emocional; da humilhação gratuita; do mau tratamento; da maldade nas palavras; do desrespeito.

Entretanto, quando se permite o amor, a luz passa a iluminar os olhos e dilatar a alma; a paciência se põe a ouvir e a tolerância compreende os pensamentos diferentes, pois não é possível a concordância com todas as ideias, mas o respeito de que elas existem. E quando se observa e vivencia os dias com olhos amorosos, de fato, o progresso avança, já que a energia é benéfica e construtora, e ainda, somos, naturalmente, os primeiros beneficiários da ação.

Que o infinito do céu, em sua grandeza, desperte os corações, pois as atitudes infelizes são embasadas pela pequenez da alma.

A eternidade é o ponto de chegada e o amor é a garantia para esse percurso. Para a depuração, há de se conquistar méritos de bondade, tolerância, compreensão, paciência e muita reforma íntima; no entanto, para a estupidez da violência, a intolerância é obrigatória, o que não sobra espaço para a conscientização de tamanho equívoco e covardia.

Bem agora sinto o vento livre tocar meu rosto; sensação maravilhosa é a ternura da bondade e do amor para toda alma, espírito eterno; para toda criatura; para todos os infindáveis seres do universo.

LE BON CHEMIN

Le bon chemin! Ah, o bom caminho!

Simplicidade. Exatamente! Quando se deseja uma vida em harmonia, basta encontrar a simplicidade.

Quanto mais nos aproximamos do nosso verdadeiro caminho, mais regozijado nosso coração estará. É assim a condição de uma vida bem mais feliz.

A primeira atitude para descobrir o bom caminho é conhecer a pessoa tão importante e decisiva: o próprio eu. A partir desse encontro tão apropriado, as janelas e portas se abrirão e a luz poderá entrar guiando a compreensão.

Opiniões desencontradas, alheios palpites impensados sempre estarão por perto, mas o coração, assimilando um pouco melhor por causa da claridade, não recuará, muito menos se enfraquecerá diante do seu compromisso com a vida, ele sabe o que lhe apraz.

Torna-se necessária a empreitada para a manutenção do corpo físico com um trabalho remunerado, pois, aqui, a matéria ainda é determinante, mas o espírito é eterno, é energia criada pela autoridade absoluta da vida: Deus. Então, valor e importância devem ser dosados de acordo com o princípio de cada item em desenvolvimento. Em todo tempo, quando estamos próximos do trabalho a se concretizar e das coisas a serem, por nós, realizadas, assim estaremos no bom caminho... Le bon chemin!

Certa vez, um senhor francês de boa condição monetária, após muito trabalhar em sua revigorante fase da vida, explicou o bom caminho a alguns jovens que ansiavam saber como poderiam encontrar a felicidade.

Com singeleza, o senhor informou-lhes que o maior tesouro é descobrir a felicidade onde se está e alegrar-se com o que se produz, pois aguardar a aposentadoria para essa realização ou se iludir sem nenhuma produção é algo muito incerto para uma vida tão efêmera.

Explicou-lhes ainda que sem esforço, dificilmente, algo se dará, é imprescindível a busca incessante para a conquista do bom caminho que felicita o próprio coração e muitos coraçõezinhos.

Quando a leveza e a felicidade forem visitas constantes para a alma e para o espírito, e isso somente ocorre com as boas ações, determinação ou também por meio das realizações programadas anteriormente, o coração compreenderá que seu percurso estará em harmonia com o acordo anterior planejado para uma melhor vida em geral.

Le bon chemin! O bom caminho conquistado pelas verdadeiras e mais simples realizações, pois a verdade e a simplicidade nos aproximam da nossa mais pura essência; é o reencontro, a cada novo momento, com a centelha universal.

E os jovens, após a conversa elucidativa e proveitosa, saíram felizes e buscaram novamente o caminho, no entanto, um pouco mais seguros de que não é a direção alheia que possibilitará a felicidade, mas o próprio coração reconhecerá o bom caminho para seu

progresso por meio das realizações harmoniosas,
edificantes e fraternas.

O RESPEITO É PARÂMETRO PARA TODA BOA RELAÇÃO

Ignorância, preconceito, intolerância, desrespeito, discriminação, extremismo são os carimbos no passaporte que leva para a segregação social, religiosa, humana, ladeada pelo sofrimento, terror, tristeza e desespero.

Quantas barbáries são cometidas com um pretexto ilusório, na verdade, todas nascidas das destrutivas faces do egoísmo e da imaturidade. É bastante cômodo querer destruir pessoas e propósitos distintos da ideologia particular.

Enquanto os seus habitantes estiverem com a caminhada inicial, o Planeta vivenciará muitas ocorrências infelizes e, devido a estágios diferenciados, haverá compartilhamento dessas etapas, com lágrimas, incompreensão, sofrimento, euforia, ansiedade, choro e flagelo. Porém, a tendência da vida é o progresso e o bem-estar e, graças a Deus, isso é inevitável embora possa demorar um pouco.

O primeiro entendimento necessário a se obter é que cada ser humano é um universo completo e único e sua unicidade é uma riqueza para o todo. O respeito entre esses seres deve existir, pois senão, o caos se faz presente junto da discórdia que arrasta para o desfalecimento e a iniquidade.

Quão benéfico para o coletivo os bons atos, mesmo para o indivíduo que ainda não despertou ou não admitiu a sua reformulação, no entanto, o bem é sempre maior; o amor é o cerne para o progresso em todo plano, estágio e tempo.

A nova oportunidade chega no momento diário, hebdomadário, mensal, anual e em infinitas contagens. Quanto há para se realizar por cada um e se houvesse a compreensão de que o universo individual precisa incontavelmente de cuidado, melhoria e uma gama de aprimoramento dependente total da própria vontade e decisão, certamente, não haveria tempo para censurar... insultar, muito menos interesse em criticar os caminheiros desta oportuna viagem.

Gasta-se muita energia em vão com o que não se diz respeito. Se essa energia fosse convertida em benefício a outrem, conseqüentemente, a si próprio, o Planeta estaria numa faixa vibratória mais elevada e bem mais livre.

Que a tolerância contagie.

... a paciência atue.

... a crítica seja construtiva.

... a fraternidade se expanda.

... a compreensão ilumine.

... a paz pulse.

... e o amor, grandeza absoluta, seja a causa maior para a vida.

Frases benfazejas é que poderiam ser lançadas aos quatro ventos.

As borboletas voam continuamente pelos campos e cidades; as flores colorem; o sol aquece e traz a claridade; a lua brilha; a água corre e anima; as árvores lançam o oxigênio; os animais vivem, correm, nadam e voam; o campo de trigo alimenta; o pé frutífero dá o doce sabor; a terra segue com a perpetuação; pelo menos alguém quem amamos está conosco, ainda que seja em sentimento, mas esse coração existe e continuará, pois ele é eterno como todos nós.

Sem a percepção e o discernimento do melhor e real, não se poderá valorizar sua essência. E como a vida é valiosa.

Bem-vindos, liberdade e respeito para se viver.

E o tempo trará as palavras e atitudes coerentes que unirão a Terra e o laço benévolo se estenderá. As charges explicitarão a fraternidade entre os povos que já são irmãos. E o Planeta estará semeado com luz e reconforto. Sim, esse deverá ser o caminho a seguir, pois do contrário, o sofrimento como o atual perdurará e lágrimas de dor inundarão almas e espíritos. Se se pode ter a felicidade, por que querer ainda a desventura e o padecimento?

Em meio a tantos desatinos, li agora há pouco, no quadro branco da sala onde leciono, esta frase escrita por uma criança: "Somos irmãos, pois Deus é o nosso Pai".

SOLIDÃO: SIMPLEMENTE O SILÊNCIO PARA A ALMA

A solidão não deveria trazer medo nem angústia, ela é somente o momento para meditar, conhecer-se e alcançar estágios mais elevados; é a alma que se perturba e se apavora com o silêncio solitário, silêncio que aviva a voz da consciência sem ter para onde fugir, no entanto, há como se renovar e se reconstruir.

Simplemente em sua perfeita significância, a solidão é o tempo do diálogo interior e da reflexão quanto ao direcionamento em que se está para a tranquilidade ou o desespero da alma; é a sondagem dos sentimentos e atos; é a verificação da coragem ou não perante o medo, o sorriso ou não perante a conquista.

E o fato de conseguir, ou melhor, de querer e apreciar a própria companhia é imprescindível, pois essa companhia será para a eternidade, nunca se poderá fugir de si e sempre consigo estará.

Há incontáveis almas necessitadas de paz, da calma que ordena os pensamentos e amplia o melhor caminho a seguir, do recolhimento que verdadeiramente define a situação da centelha que é divina e eterna. Entretanto, essas almas ainda sofrem a falta de fé no Criador e as ocorrências externas passam a esmorecê-las e deixá-las à mercê dos desatinos e desesperos.

Quando se está fortalecido pela energia divina, a solidão torna-se vigor para o estreitamento desse laço,

pois é no silêncio solitário que se ouve a voz amiga e se compreende a imensidade da vida, que se sente a perfeição em ínfimos detalhes, que se emociona com toda a grandeza incomparável de Deus.

Tudo será compreendido quando intrinsecamente for absorvido e esclarecido. A solidão promove o encontro com a própria essência porque durante cada dia inúmeros papéis são representados, mas é no tempo pessoal que se encontra com o seu profundo e completo eu.

A solidão nunca foi e nem será problema, mas o desencontro interno é que favorece o grande tormento. O caos pode abater o espaço externo e a alma não se perturbará, entretanto, o exterior pode estar em perfeita conjunção, mas se a constituição interna estiver desalinhada, nada de fora harmonizará a essência.

Com o recolhimento, a música é mais observada, a flor é mais perfumada, sente-se o ar preencher os pulmões, é possível ouvir o corpo trabalhar em seu próprio silêncio, pode-se, então, verificar quão fabulosa é a vida em detalhes nunca antes percebidos. A solidão é o recurso primoroso para a compreensão, pois é nesse tempo que se é mais capaz de fazer a prece e ouvir o retorno de como, sinceramente, o coração se encontra e o melhor caminho a seguir.

Não é o lugar nem o som que farão o coração feliz, mas o seu estado, pois ele sentirá a sua própria energia como e onde estiver.

E dias se foram e dias se vivem e dias virão, é o curso natural. Isso nunca será interrompido em tempo e

lugar. E cada um, inseparável de si e eternamente, será seu companheiro na jornada da evolução. Tanto melhor conviver bem com quem não se pode separar.

Como o céu e o infinito, assim é o espírito e sua própria companhia; na calma dos dias ou na turbulência das emoções; na solidão da vida ou na completude do progresso. Serão sempre o eu e o seu espírito, mas Deus é o sábio condutor do universo e conhecedor supremo, pelo nome e pelo próprio amor, de cada filho Seu. Por isso, a solidão não deve ser o maior desafio, no entanto, o desafio definitivo será o autoconhecimento e autoaprimoramento.

O grande amigo está em si e também o seu oposto, se permitir. Tudo se resume na observação dos pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes. Na verdade, a solidão só deve ser o silêncio para conversar com Deus.

AS CLAREIRAS DE LUZ

Os pés caminhavam sobre as folhas secas do outono dourado. A pequena estrada se iniciava timidamente e avançava, decidida, mata adentro. As mãos descansadas e seguras atrás do corpo era uma forma singela de reverência à sublime natureza.

Desde pequeno, Nicolau caminhava assim. Hoje já era um ancião, no entanto, suas características atravessaram bem mais de meio século e mais reforçadas se mantinham.

Como feixes da mesma cor do outono, os raios de sol cortavam árvores tão altas e centenárias, pois a luz sempre transpassa e ilumina. E assim, com raios dourados na imensidão da mata, transformando em cenário completo e incomparável, o senhor, em mais uma manhã, se regozijava com o passeio desde sua simples casa ao clarão do meio do arvoredo circundado por flores amarelas.

Essa clareira despertava curiosidade, mas o respeito do senhor pela natureza era ainda maior e ele seguia os dias com mais admiração que questionamentos. Por um tempo teve a companhia ao lado, no entanto, sua jornada terrena fora programada para um período mais curto que do esposo, e Nicolau continuou a vida no lugar onde crescera e tanto amava. E sempre apreciava a grandeza natural com mãos estendidas e seguras na parte de trás, na parte baixa, nas costas.

Havia também o Tenório, companheiro de tantos anos, um labrador inteiro preto, um cão amoroso e protetor. Ele seguia a calma dos passos de seu amigo Nicolau.

O homem não compreendia nitidamente, mas era atraído a essa clareira como se existisse um ímã: duas vezes por dia ele se encaminhava, bem de manhãzinha e ao final da tarde. E sentia, naquele espaço, uma felicidade completa, uma restauração em sua alma, no entanto, não sabia como esclarecer o sentimento que o tomava nesses minutos, mas permanecia, quieto e recebedor da luz contínua que jorrava do alto; nem todas as pessoas eram capazes de observar e entender o que sucedia.

E assim, nessas décadas, esse era o ritual diário mas sem esforço, pois lhe era muito reconfortante e com tanta plenitude.

Quando Nicolau completara oitenta anos, bem numa terça-feira ainda do mês de outono, encaminhou-se à clareira, circundada de flores amarelas, na companhia ainda de seu Tenório já envelhecido, mas ainda, sim, tão próximo companheiro... seu amigo, e os dois se sentaram, na clareira, canto direito, como de costume. Nicolau, devagar, sentou-se numa pedra e o cão deitou-se ao seu lado.

Era manhã e as flores amarelas estavam tão vivas e brilhosas com o orvalho que a noite deixara.

Os dois, tão em paz com a vida pelo compromisso de viver, realizado, começaram a sentir o desligamento da energia terrena; seus corpos começaram a desfalecer e,

lentamente, Nicolau foi pendendo para o mesmo lado onde seu companheiro estava. E de uma forma singela, o homem se deitou bem ao lado do amigo. O cão ainda observou Nicolau se ajeitar ao seu lado, inconsciente, e ali ficou. Sem compreender, mas aceitando o calor restante do corpo do amigo, o animalzinho se aconchegou e também seus olhos vagarosamente se fecharam e estavam, em seu último brilho, calmos e felizes. Os dois seguiram a natural viagem. Homem e animal, seres distintos, porém com o sentimento fraterno e leal do companheirismo.

Talvez, desde o início, buscassem a ampla clareira como lugar de bem-estar, supostamente, estruturada pela natureza, só isso. No entanto, a energia era intensa, acima da média que se encontra em matas primitivas. E havia naquele momento a luz em forma de cone abrangendo um pouco mais da extensão do espaço delimitado pelas flores amarelas.

E essa luz é desde o início da criação dessa natureza, mas sua intensidade realmente, incomparável.

Os olhos espirituais podiam ver a rápida rotação de sua energia e ainda podiam conferir que era um dos canais mais intensos ligando o plano terreno ao campo etéreo. Esses campos existem em todos os espaços do universo, são ligações constituídas por pensamentos e sentimentos elevados que se amparam no amor comum e no bem coletivo.

E Nicolau, em toda a sua existência contemporânea, mesmo mais isolado no espaço da natureza amiga, se completava mais e mais quando ao amanhecer e ao final

da tarde, buscava a clareira escolhida por ele, lugar simples que, no entanto, transformara-se em pura referência da benéfica radiação. E o ímã da luz benfazeja tanto se fortalecia durante os anos... a mesma energia é atraída e muito se fortalece.

Sem a consciência exata de seu ato, mas o coração radiante de amor, junto com tantos outros bons espíritos arraigados para a ajuda da regeneração do Planeta, Nicolau contribuiu para o surgimento dos chamados cordões de equilíbrio, onde surgem as clareiras tão maravilhosas e restauradoras de fé e amor; em todos os lugares esse brilho intenso pode se apresentar, onde houver um coração amoroso, humilde e bondoso, de fato haverá a luz que liga aos céus.

O homem e seu amigo cumpriram o tempo programado, mas ainda melhor, foram trabalhadores incansáveis com o propósito no bem, luz que dissipa a escuridão da dor e das limitações. Continuarão o trabalho e exemplo.

A responsabilidade dos atos tem, no mínimo, três ramificações: o resultado direto, o aprendizado para o observador e a relação para o todo comum.

E por meio desse cordão iluminado, os dois amigos seguiram passagem para o lar de verdade, a morada do espírito, e a fé, o amor, a bondade partiram junto com os donos dessa energia, comprovando, assim, mais uma vez, que somos o reflexo de todos os nossos atos e sentimentos.

Que as clareiras da luz amorosa sejam um número sempre à frente das devastadoras energias contrárias.

REFLEXÃO SOBRE AS AÇÕES CONTEMPORÂNEAS FRENTE AO PROGRESSO

Há sempre grandes batalhas para um coração travar, para o nosso e para o do próximo. Quando a bondade com esses dois corações é maior que a intolerância, sem dúvida, o coração que observa e o observado são agraciados com o sentimento calmo e feliz de conquista.

Todos os que, por um tempo maior ou menor, participam de nossa vida encontram-se em estágios distintos, posteriores ou anteriores, a cada um de nós. Somos caminhantes da vida, ninguém deve ser julgado, estamos em momentos diferentes, simplesmente isso. Há os que permanecem mais tempo na penúria dos dias, talvez pelo orgulho prevalecente ou por não quererem encontrar ou por somente ainda não terem encontrado melhores meios de discernimento.

E se é possível compreender um pouquinho que seja essa diferença, então, por que não agir com mais bondade? Mas imediatamente ratifico que, na vivência, não é fácil, mas, de fato, é o encontro com a luz, com a paz, com a evolução, é o encontro com o próprio coração mais satisfeito e alegre.

No atual tempo, parece que o comportamento egoísta tanto se fortalece; em grupos menores, maiores; em grupos dos quais participamos, dos mais distantes também. É uma impressão muito triste, pois sabe-se que

o grupo em convívio mais próximo ou não e no tempo atuante possui uma razão certa para esse acontecimento.

Algumas questões, cada vez mais, me acompanham. Qual será a constatação acerca dos nossos atos, omissões, palavras, atitudes tão pequenas e desnecessárias perante a maravilha que é a vida e, o maior, perante a oportunidade a nós concedida por Deus? Como nos sentiremos no plano verdadeiro? A vergonha será maior que a alegria? Verificaremos mais conquistas ou reincidências em sofríveis erros? Diante dos nossos amigos espirituais, serão as lágrimas brilhantes ou cinzas a nos visitarem a face?

Essas questões precisam nos acompanhar e nos trazer à reflexão; logo é hora de regresso e qual a bagagem que levaremos?

E como ainda estamos aqui, então, que possamos, com imensa simplicidade e amor no coração, verificar e pôr em prática as novas melhores ações e sempre com a memória ativada de que não existem acasos nem em tempo, lugar, companhia e ocorrência.

Que o novo tempo presente seja semeado com frutíferos atos resultando em grandes realizações. Que os olhos reais possam enxergar as nobres e verdadeiras imagens e que o equívoco e as impróprias ações transformem-se em pó a se dissipar pelo vento da renovação e da absoluta grandeza que é a vida.

Fim